



Fundação
Amazônia
Sustentável



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

6 ANOS FAZENDO A FLORESTA VALER MAIS EM PÉ DO QUE DERRUBADA

2013



DESTAQUES 2013



37.833

PESSOAS BENEFICIADAS NO
BOLSA FLORESTA RENDA,
SOCIAL, ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR

8.855

FAMÍLIAS BENEFICIADAS
PELO PROGRAMA
BOLSA FLORESTA

562

COMUNIDADES /
LOCALIDADES
BENEFICIADAS



80

OFICINAS DE PLANEJAMENTO
PARTICIPATIVO

8.836

TOTAL DE PARTICIPANTES
NAS OFICINAS

11

ENCONTROS DE
LIDERANÇAS
(2010 - 2013)



134

PROJETOS DE APOIO À MELHORIA
DA QUALIDADE DE VIDA NAS UCs



7

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO
E SUSTENTABILIDADE (NCSs)

253

AÇÕES DE APOIO ÀS
ASSOCIAÇÕES DE MORADORES

Oficinas, seminários, capacitações,
assembleias, reuniões técnicas e
de planejamento

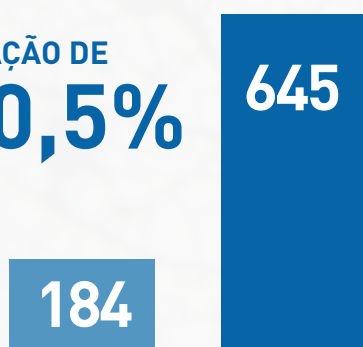


628

ALUNOS MATRICULADOS
NOS NCSs

PROJETOS DE APOIO À GERAÇÃO DE RENDA

AMPLIAÇÃO DE
250,5%

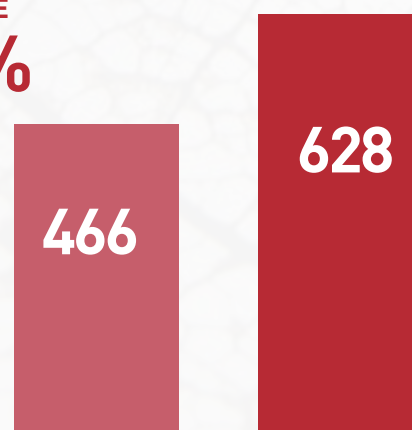


2012

2013

ALUNOS MATRICULADOS NOS NÚCLEOS

AMPLIAÇÃO DE
34,8%



2012

2013

DESMATAMENTO

REDUÇÃO DE
75%



2012



2013

UCs ESTADUAIS

COM BOLSA FLORESTA

0,002%

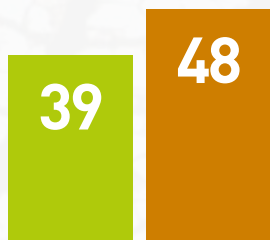
UCs ESTADUAIS

SEM BOLSA FLORESTA

0,03%

FOCOS DE QUEIMADAS POR MILHÃO DE HECTARES

REDUÇÃO DE
10,3%



2012



2013

UCs ESTADUAIS

COM BOLSA FLORESTA

35

UCs ESTADUAIS

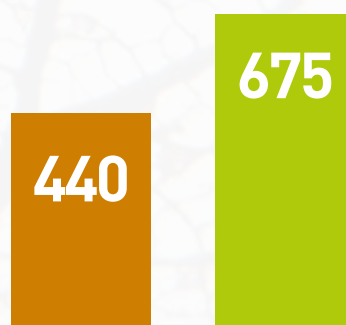
SEM BOLSA FLORESTA

68

EXECUÇÃO FINANCEIRA

94%

QUANTIDADE DE BENS ENTREGUES



2012

2013

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO GERAL
VIRGÍLIO VIANA

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS
JOÃO TEZZA NETO
LUIZ CRUZ VILLARES

REVISÃO
ANDRÉ BALLESTEROS
BENJAMIM MAIA
EDVALDO CORREA
ELIZABETH CAVALCANTE
FELIPE COSTA
FERNANDA MARTINS
LEANDRO PINHEIRO
MARCELO CASTRO
MICHELLE COSTA
VALCLÉIA SOLIDADE
VANYLTON SANTOS

REDAÇÃO
ARTUR CUNHA
ELIZABETH CAVALCANTE
FELIPE COSTA
MARINA GUEDES
MICHELLE COSTA
MÔNICA PRESTES
RAQUEL CARDOSO

FOTOGRAFIAS
ADAMILTON BINDÁ
ALEXANDRE BARBOSA
BENJAMIM MAIA
BRUNO KELLY
CAIO PALAZZO
CLEIDE LIMA
EDVALDO CORREA
FERNANDA MARTINS
HYGOR GOELLNER
JOUSANETE DIAS
KÁTIA SERIQUE
LIANA JOHN
LIZANDRA SÁ
LUIZA VIANA
MARCELO CASTRO
MARISON RODRIGO
NATHÁLIA FLORES
RHAMILLY AMUD
SUELEN ARAÚJO

PROJETO GRÁFICO
FELIPE LOBO

IMPRESSÃO
GRAFISA GRÁFICA E EDITORA LTDA.

TIRAGEM
1200 EXEMPLARES

ESTE RELATÓRIO FOI IMPRESSO
EM PAPEL COM CERTIFICAÇÃO

FSC

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F981r Fundação Amazonas Sustentável (FAS)
Relatório de Atividades 2013 / Fundação Amazonas Sustentável.
– Manaus, v. 6, 2014. Anual.
76 p. : il.

ISSN 2319-0787

1. Desenvolvimento econômico sustentável. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Recursos naturais - Amazonas. I. Autor. II. Título.

CDD: 363.70098113
22. ed

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária
Cristyanne Uhlmann da Costa e Silva CRB - 11 879

A person is seen from behind, sitting in a canoe on a calm body of water. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The sky is filled with soft, scattered clouds. Bare tree branches are visible on the left and right sides of the frame, their silhouettes reflected in the water. The person is wearing a light-colored shirt with a small, dark, star-shaped logo on the back. The overall mood is peaceful and contemplative.

**“ NAVEGAR NESSA CANOA É
TER O MUNDO
PRA SE ENTRANHAR ”**

CAMINHOS DE RIO

Compositora: NATASHA ANDRADE

GOVERNANÇA

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE

LUIZ FERNANDO FURLAN - BRF

VICE-PRESIDENTE

LIRIO ALBINO PARISOTTO - Videolar

// SEGMENTO ACADÊMICO

ADALBERTO LUÍS VAL - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa

JACQUES MARCOVITCH - Universidade de São Paulo - USP

NELITON MARQUES DA SILVA - Universidade Federal do Amazonas - Ufam

// SEGMENTO EMPRESARIAL

LUIZ NELSON GUEDES DE CARVALHO - Nisa Soluções Empresariais

DENIS BENCHIMOL MINEV - Grupo Benchimol

LIRIO ALBINO PARISOTTO - Videolar

// SOCIEDADE CIVIL

MANOEL SILVA DA CUNHA - Conselho Nacional dos Seringueiros - CNS

LUIZ DE JESUS FIDELIS - Coordenação das Organizações Indígenas e Povos do Amazonas - Coipam

MARIO CÉSAR MANTOVANI - Fundação SOS Mata Atlântica

// PODER PÚBLICO

OMAR ABDEL AZIZ - Governador do Estado do Amazonas

CARLOS EDUARDO DE SOUZA BRAGA - Senador da República

THOMAZ AFONSO QUEIROZ NOGUEIRA - Superintendência da Zona Franca de Manaus - Suframa

// SUPLENTE

CARLOS ROBERTO BUENO - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - Inpa

CARLOS EDUARDO FRICKMANN YOUNG - Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

TÂNIA CONSENTINO - Schneider Electric

BENJAMIN BENZAQUEN SICSÚ - Samsung

FLÁVIA SKROBOT BARBOSA GROSSO - Suframa

CHRISTIANE TORLONI - Amazônia para Sempre

DIRETORIA

FIRMIN ANTONIO

CONSELHO CONSULTIVO

MARIANO COLINI CENAMO - Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas - Idesam

NÁDIA CRISTINA D'ÁVILA FERREIRA - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - SDS

ERONILDO BRAGA BEZERRA - Secretaria de Estado da Produção Rural do Amazonas - Sepror

JOSÉ ALDEMIR DE OLIVEIRA - Universidade Federal do Amazonas - Ufam

RAIMUNDO VALDELINO CAVALCANTE - Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas - ADS

CARLOS EDWARD DE CARVALHO FREITAS - Universidade Federal do Amazonas - Ufam

ADILSON VIEIRA - Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Amazônico - IPDA

ISA ASSEF DOS SANTOS - Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica - Fucapi

MARCOS ROBERTO PINHEIRO - Consultor

MARK LONDON - Marriot

PAVAN SUKHDEV - Gist Advisory

THOMAS E. LOVEJOY - The H. John Heinz III Center of Science, Economics and Environment

CONSELHO FISCAL

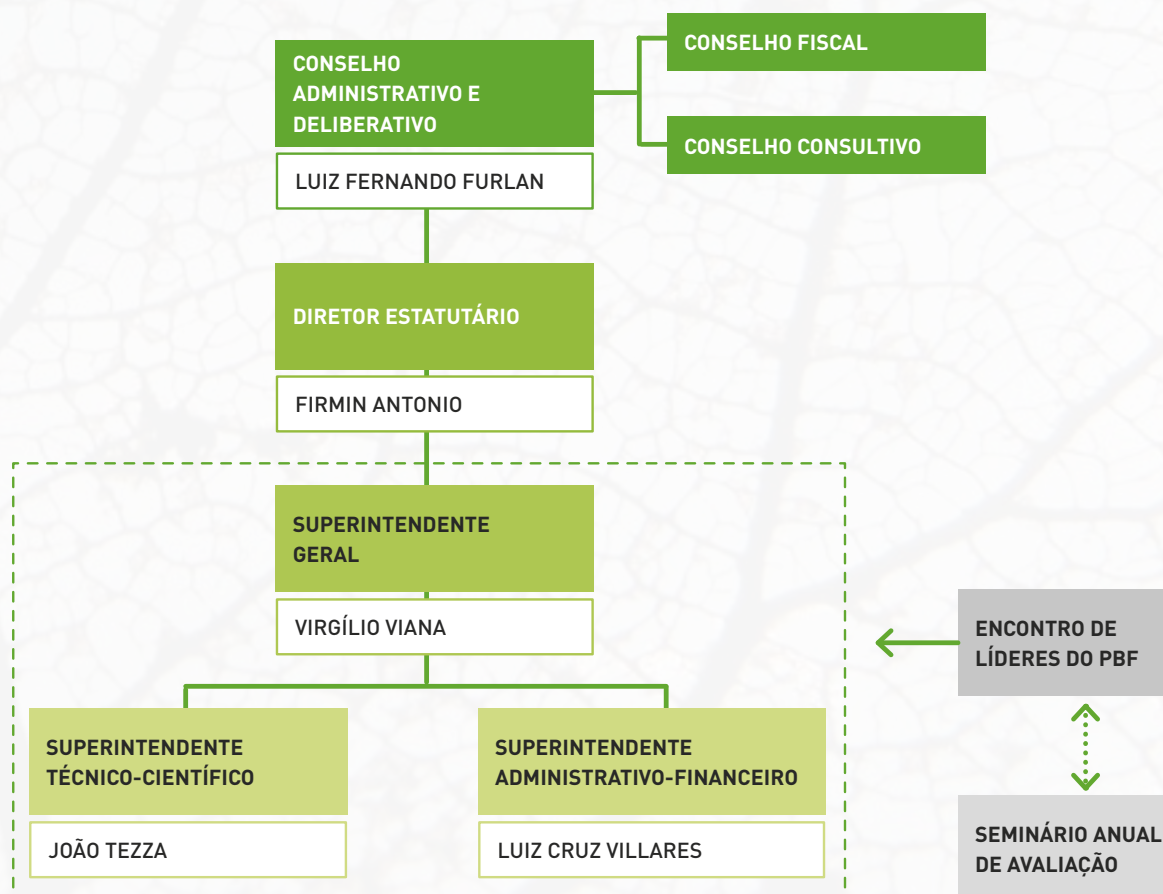
MAURÍCIO ELÍSIO MARTINS LOUREIRO - Centro da Indústria do Estado do Amazonas - Cieam

LEOPOLDO PÉRES SOBRINHO - Controladoria Geral do Estado do Amazonas - CGE

ANTÔNIO CARLOS DA SILVA - Federação das Indústrias do Estado do Amazonas - Fieam

MARIA DO SOCORRO CORDEIRO SIQUEIRA - Conselho Regional de Contabilidade - CRC-AM

WILSON LUÍS BUZATO PÉRICO - Centro da Indústria do Estado do Amazonas - Cieam



SUMÁRIO

QUEM SOMOS? 12

RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS	13
PILARES CONCEITUAIS DE NOSSO TRABALHO	15
EQUIPE DE TRABALHO 2013	16
MARCOS HISTÓRICOS	18
SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	19
QUEM ESTÁ CONOSCO?	20

PROGRAMA BOLSA FLORESTA 24

OS COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA	26
COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA?	29
ALOCÇÃO DE RECURSOS	30
BENEFICIÁRIOS	31
INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURAS PRODUTIVA E SOCIAL	32
BRDESCO EXPRESSO	35
EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO	39
LOGÍSTICA	40

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE 42

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (NCSs)	44
EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	48
CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	48
PROJETO CIÊNCIA NA ESCOLA	49
PROJETO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E PERMACULTURAIS	50
PROJETO INTERCÂMBIO DE SABERES	51
PROJETO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	52
PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS	53
PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA	54
PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO NOS NCSs	55
APOIO À ESTRUTURA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	56
PROJETO BASES DO APRENDIZADO	57
ATENÇÃO NUTRICIONAL E ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA	58
PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA	59

GESTÃO 60

TRANSPARÊNCIA	61
SISTEMA DE GESTÃO DE INDICADORES	62
PRINCIPAIS NÚMEROS FINANCEIROS EM 2013	64

COMUNICAÇÃO 66





MENSAGEM

O ano de 2013 foi repleto de avanços nas atividades realizadas pela Fundação Amazonas Sustentável (FAS). Focamos nossa atenção na busca de ganhos de eficiência: reduzimos 24% dos gastos operacionais e aumentamos significativamente a qualidade e quantidade dos resultados alcançados.

Nas atividades relacionadas com educação, ampliamos de 466 para 628 o número de alunos frequentando os sete Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs) operados pela FAS em colaboração com nossos parceiros. Construímos 13 escolas nas comunidades, em locais dos mais isolados do Amazonas. Com isso, já são mais de 37 escolas construídas ou reformadas pela FAS desde a sua criação.

Nas atividades referentes à geração de renda, aumentamos de 184 (2012) para 645 (2013) o número de projetos apoiados pelo Programa Bolsa Floresta (PBF), que hoje beneficia 8.855 famílias, em 562 comunidades, totalizando 37.833 pessoas. Dentre estas atividades está o manejo de pirarucu, que apenas na RDS do Uacari, no Juruá, aumentou a produção em 75% em relação a 2012. Essas atividades incluem ainda o fomento à produção de cacau, açaí, borracha, madeira, farinha, óleos vegetais e o apoio ao turismo de base comunitária. Ampliamos nossa parceria com o Sebrae para fomentar o empreendedorismo nas comunidades onde trabalhamos.

Nas atividades sociais, investimos na melhoria de diversas atividades, como reforma e construção de centros sociais, sistemas de rádio comunicação, dentre outros. Em 2013, tivemos enorme avanço no Projeto Primeira Infância Ribeirinha, voltado para o desenvolvimento infantil, com ações de prevenção e educação em 19 comunidades. É nesse período, desde o pré-natal até os seis anos de idade, que se dá a importante parte do desenvolvimento neurológico e emocional das pessoas. Esse projeto recebeu reconhecimento do Ministério da Saúde como uma das melhores iniciativas do Brasil nesse tema.

No que diz respeito à conservação da natureza, continuamos o monitoramento dos focos de queimadas e desmatamento nas Unidades de Conservação estaduais do Amazonas onde atuamos. Em 2013, observamos uma redução de 10,3% nos focos de queimadas e de 75% no desmatamento em relação a 2012. As Unidades de Conservação onde a FAS trabalha tiveram 94% a menos focos de queimadas e 48% menos desmatamento do que naquelas onde a Fundação não atua.

No que diz respeito à governança, adotamos uma atitude ousada: instituímos um Comitê Revisor Externo de alto nível, que avaliou de forma independente o desempenho da FAS em relação à sua missão e objetivos. A avaliação foi extremamente positiva e estamos agora implementando suas recomendações. Realizamos também a décima segunda auditoria externa pela PricewaterhouseCoopers-Brasil (PwC), que mais uma vez não apresentou nenhuma ressalva nas demonstrações financeiras da FAS.

Por fim, gostaríamos de agradecer a todos os nossos parceiros institucionais, a equipe profissional da FAS e os nossos conselheiros. O alcance de tantas conquistas não seria possível sem o apoio, o talento, a dedicação e a capacidade de trabalho de todos. Muito obrigado!

LUIZ FERNANDO FURLAN
PRESIDENTE DO CONSELHO DA FAS

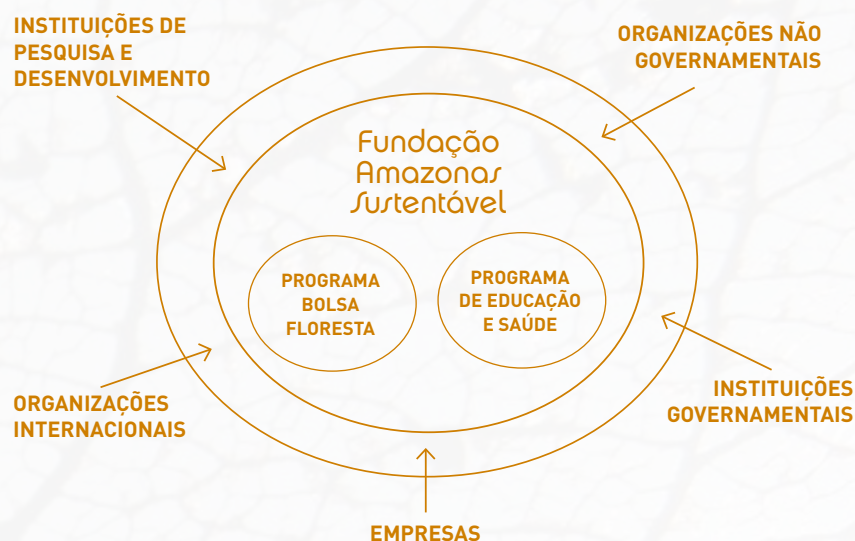
VIRGÍLIO VIANA
SUPERINTENDENTE GERAL DA FAS



QUEM SOMOS?



RELAÇÃO COM OS PÚBLICOS ESTRATÉGICOS



A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é uma organização brasileira não governamental, sem fins lucrativos, de utilidade pública estadual e federal. Foi criada em 20 de dezembro de 2007, por meio de uma parceria entre o Governo do Estado do Amazonas e o Banco Bradesco e, posteriormente, passou a contar com o apoio da Coca-Cola Brasil (2009), do Fundo Amazônia/BNDES (2010) e da Samsung (2010), além de outras parcerias em programas e projetos desenvolvidos. Os dois principais programas implementados são o Programa Bolsa Floresta (PBF) e o Programa de Educação e Saúde (PES).

O Bolsa Floresta realiza o assessoramento as comunidades, cidadãos e famílias atendidas, promovendo o enfrentamento das vulnerabilidades sociais e a conservação do meio ambiente, por meio de ações pautadas no desenvolvimento sustentável; no fortalecimento da participação, autonomia e protagonismo de grupos populares e de usuários; na identificação das potencialidades, mobilização e organização de grupos e lideranças locais; no fomento e apoio a projetos de inclusão cidadã que visam ganhos socioeconômicos; na potencialização do empreendedorismo e capacidade de autogestão, na perspectiva da economia solidária.

O PBF atua por meio de quatro componentes: Renda, Social, Familiar e Associação. A partir do engajamento das famílias, os componentes asseguram ganhos diretos para as famílias, benefício social para a comunidade, apoio ao associativismo, atividades de produção e geração de renda. A adesão ao Programa requer a participação em oficinas, capacitação em mudanças climáticas e serviços ambientais e permanência ou ingresso dos filhos na escola.

Esse programa trabalha em escala ampliada e objetiva responder às demandas sociais e de conservação ambiental das populações ribeirinhas moradoras das Unidades de Conservação (UCs). A visão estratégica do Programa é construir capacidades em conjunto com as comunidades locais.

Em 2013, o Bolsa Floresta atingiu a marca de 37.833 pessoas de 8.855 famílias, em 15 UCs estaduais do Amazonas, em uma área de 10.951.980 hectares. No intuito de estabelecer uma relação de cumplicidade em torno do desenvolvimento sustentável, os benefícios coletivos repassados anualmente, em média R\$ 1.140 por família, são majoritariamente investidos pela FAS na construção de infraestruturas, atividades de capacitação, educação e saúde

O Programa de Educação e Saúde (PES) está voltado para a ampliação e a qualificação da oferta de serviços públicos de saúde e educação em comunidades ribeirinhas. É desenvolvido em oito Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs), situados em Unidades de Conservação onde a FAS atua. São fruto da parceria com a Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e empresas privadas que apoiaram a construção desses espaços. São escolas, unidades de apoio à saúde, ao empreendedorismo ribeirinho e servem como base para a pesquisa e inovação nas reservas.

Atualmente, os NCSs abrigam 628 alunos matriculados e apoiam a implementação de projetos voltados para a qualificação profissional, atenção integral à primeira infância, intercâmbio de saberes, inventivo à leitura, reciclagem de resíduos sólidos, práticas agroecológicas e permaculturas, entre outros.

Para assegurar a máxima transparência na sua gestão e prestação de contas à sociedade, a FAS é auditada semestralmente pela PricewaterhouseCoopers-Brasil (PwC). As demonstrações financeiras e relatórios de auditoria são aprovados pelos conselho fiscal e de administração da FAS e, então, são submetidos ao Ministério Público Estadual (MPE). A divulgação das demonstrações financeiras, número e localidade de beneficiários podem ser acessados na página da FAS na internet (www.fas-amazonas.org).

A FAS valoriza sua capilaridade e seu efeito multiplicador, fundamental para que os resultados possam inspirar aos beneficiários a empreender outras iniciativas. Busca novas soluções tecnológicas e gerenciais e as leva para comunidades, compartilhando conhecimentos e gerando oportunidades. Essas inovações envolvem novos produtos e serviços, além da aplicação diferenciada de tecnologias já conhecidas, como é o caso do Google Street View, que permite visitar áreas afastadas na Amazônia, o que possibilita a captação de novos recursos para viabilizar projetos e promover ações e atividades desenvolvidas nas UCs, a exemplo do turismo de base comunitária.

As ferramentas de comunicação da FAS garantem que essas informações sejam divulgadas de forma transparente, eficiente e objetiva. Anualmente, são publicadas mais de 100 matérias no site institucional, que são também difundidas nas redes sociais como Facebook e Twitter. O canal Youtube da Fundação permite a difusão dos vídeos institucionais que evidenciam ações da FAS e dificuldades enfrentadas em campo pelos seus colaboradores.

PILARES CONCEITUAIS DE NOSSO TRABALHO

FOCO NOS RESULTADOS

Por meio de indicadores de resultados, avaliações feitas por terceiros e pesquisas junto aos beneficiários dos projetos, a FAS mensura o impacto socioambiental direto de seus programas. Essas avaliações consideram a inclusão social, o respeito à diversidade cultural, a equidade de gênero e a conservação ambiental.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Novas soluções tecnológicas e gerenciais, que ainda não tinham chegado até regiões isoladas do Amazonas, são levadas para as comunidades onde a FAS atua. Essas inovações envolvem o desenvolvimento e adaptação de novas tecnologias.

REPLICABILIDADE

Os projetos desenvolvidos podem ser replicados livremente por diferentes organizações, desde que tenham suas metodologias adaptadas à realidade local. Os resultados buscam inspirar outras iniciativas dentro e fora do Amazonas.

MENSURAÇÃO

A FAS trabalha no desenvolvimento e aplicação de metodologias e técnicas capazes de obter resultados diretamente ligados aos aspectos sociais, econômicos e ambientais, mantendo seu foco no alcance de metas concretas para melhoria da qualidade de vida das comunidades e da conservação ambiental.

PARCEIROS

Atuação em parceria com instituições governamentais e não governamentais buscando sinergias e comprometimentos institucionais.

GESTÃO FINANCEIRA

Os recursos financeiros são geridos com o apoio de um Comitê Financeiro, parceria *pro bono* da BRAM - Bradesco, e têm auditoria semestral da PwC.

GESTÃO DE PESSOAS

É parte dos principais objetivos da FAS promover a realização profissional e pessoal dos seus colaboradores. Isso inclui apoio à formação continuada de seus profissionais.

EQUIPE DE TRABALHO 2013

SUPERINTENDENTES

VIRGÍLIO VIANA - Superintendente Geral

JOÃO TEZZA NETO - Superintendente Técnico-Científico

LUIZ CRUZ VILLARES - Superintendente Administrativo-Financeiro

COORDENADORES

André Ballesteros

Benjamim Maia

Cirlene Elias Oliveira

Edgar Duarte Nogueira

Edvaldo Correa de Oliveira

Elizabeth da Costa Cavalcante

Francisco Ademar da Silva Cruz

Isandra D'Ávila

Iselma Teixeira

José Coelho

Jousanete Dias

Leandro Pinheiro

Marcelo Castro

Michelle Costa

Rhamilly da Silva Amud

Socorro Lira

Suelen Marostica

Valcléia Solidade

Vanylton Bezerra dos Santos

Víctor Salviati

Vivian Fernanda Martins



EQUIPE TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

Adamilton Bentes Bindá
Alexandre Barbosa
Almir Barroso da Silva
Amandio Oliveira da Silva
Antônio Figueiredo
Augusto Batista de Almeida
Carlos Evangelista da Rocha Filho
Celso Fernandes Rocha
Cláudio Matos
Cleide Lima
Dayara Almeida Menezes
Edelson Moura
Eldimarina Gomes da Mota
Elizângela Sousa do Nascimento
Erica Antônia dos Santos
Érica Ozorio
Felipe Costa
Felipe Lobo
Francisca de Fátima Silva de Souza
Francisca Gomes de Sousa
Gabriela Sampaio
Gilmara Campos
Graciele Xavier
Gracilete Araújo
Hudson Praia Frazão

Inês Cristina de Souza Alencar
Josiani Nascimento da Silva
Kátia Serique
Kleiane da Silva dos Anjos
Lizandra Sá
Loyse Oliveira Pontes
Luana Moraes de Souza
Maria da Anunciação Noronha Pinto
Marcos Flávio Carvalho
Marília de Souza Guimarães
Marilson Rodrigo da Silva
Maurício Felipe da Silva
Marcelo Silva
Monique Bendahan
Nathália Regina Flores Barbosa
Pedro Rodrigues Brazão
Paula Carramaschi Gabriel
Paulo Romão
Paulo Sérgio Marques dos Santos
Paulo Vagen de Moraes
Rafael Secundino
Roberto Brito de Mendonça
Suelen Araújo
Tânea Rodrigues de Melo
Venina Savedra



MARCOS HISTÓRICOS

2012

EXPANSÃO DA PARCERIA COM A COCA-COLA PARA A CONSERVAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO NA RDS RIO NEGRO

ESTRATÉGIA DE APOIO AO ACESSO DOS SERVIÇOS BANCÁRIOS DESENVOLVIDOS PELA PARCERIA COM O BRADESCO

PARCERIA COM A SCHNEIDER ELECTRIC, GOVERNO DO AMAZONAS, ELETROBRAS, CONIN E SENAI-AM PARA UM MODELO DE GERAÇÃO DE ENERGIA HÍBRIDA EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS

PARCERIA COM O GRUPO ABRIL, NA RDS DO JUMA, PARA COMPENSAÇÃO DE CARBONO E NO INVESTIMENTO EM EDUCAÇÃO

INAUGURAÇÃO DO AUDITÓRIO D. LIDIA PARISOTTO

2010

PARCERIA COM O FUNDO AMAZÔNIA PARA O APOIO AO BOLSA FLORESTA RENDA E ASSOCIAÇÃO

PARCERIA COM A SAMSUNG PARA A CONSTRUÇÃO DO NCS ASSY MANANA NA APA DO RIO NEGRO

PROJETO JUMA ELEITO O MELHOR DO MUNDO EM MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO PELA RAINFOREST ALLIANCE

2008

PROJETO TÉCNICO DE REDD+, NA RDS JUMA, RECEBE PADRÃO OURO PELO SISTEMA INTERNACIONAL CCBA

INSTITUIÇÃO DA FAS

2007

2013

O CREDENCIAMENTO DA FAS PARA CAPTAÇÃO DE RECURSOS JUNTO AO COMITÊ DAS ATIVIDADES DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO NA AMAZÔNIA (CAPDA)

ASSINATURA DO FUNDO MUNICIPAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (FUMCAD)

PARCERIA COM O SEBRAE COM O PROGRAMA DE EMPREENDEDORISMO PARA USO SUSTENTÁVEL DA BIODIVERSIDADE DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO AMAZONAS

CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO REALIZADO EM PARCERIA COM O CETAM, NA RDS UACARI, NO NÚCLEO DE CONSERVAÇÃO E APOIO AO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL Pe. JOÃO DERICKX

INAUGURAÇÃO DA INCUBADORA DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA PARA EMPREENDIMENTOS SUSTENTÁVEIS

FAS COMO UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL

2011

PARCERIA COM O GOOGLE PARA O GOOGLE STREET VIEW EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

PARCERIA COM A HRT NO PROJETO BARRIL VERDE

METODOLOGIA DE REDD APROVADA PELO VERIFIED CARBON STANDARD (VCS)

2009

INGRESSO DA COCA-COLA COMO MANTENEDORA E CONTRIBUINTE DO FUNDO PERMANENTE

INÍCIO DA PARCERIA DA REDE MARRIOTT DE HOTÉIS COM O PROJETO TÉCNICO DE REDD+

LANÇAMENTO DA FAS

SOLUÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



QUEM ESTÁ CONOSCO?

**CO-FUNDADOR E
MANTENEDOR MASTER**



**CO-FUNDADOR E
MANTENEDOR**



MANTENEDORES



PARCEIROS EM PROGRAMAS



PARCEIROS EM PROJETOS



PARCEIROS OPERACIONAIS



Secretaria de Estado da
Juventude, Desporto e Lazer



PARCERIAS DE COOPERAÇÃO TÉCNICA



COIPAM
Coordenação das Organizações e
Povos Indígenas do Amazonas

Fórum de Turismo de Base Comunitária
do Baixo Rio Negro



DESAFIO ESTRATÉGICO:

ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Segundo o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas da ONU (IPCC, na sigla em inglês) está ocorrendo um aumento na frequência de eventos climáticos extremos em todo o planeta. No Amazonas, foram observados eventos climáticos de grande magnitude e com regularidade cada vez maior. A vazante de 2010 e a enchente de 2012, foram os últimos recordes históricos. Diante disso, a FAS vem implementando, em conjunto com todos os seus parceiros, ações com adaptação às mudanças climáticas globais. Em 2012, fizemos um trabalho que beneficiou 2.329 famílias. Em 2013, atuamos em diversas atividades estruturantes no âmbito do Programa Bolsa Floresta (PBF) e no Programa de Educação e Saúde (PES), que seguem descritos a seguir.



CHEIA



VAZANTE

PROGRAMA

BOLSA FLORESTA





O Programa Bolsa Floresta tem obtido excelentes resultados positivos ao longo de mais de cinco anos de existência, principalmente, em relação ao desenvolvimento das comunidades atendidas, o que está diretamente ligado à emancipação financeira das famílias beneficiadas. São 37.833 pessoas envolvidas, sendo 8.855 famílias em 562 comunidades, trabalhando em busca de melhores condições de vida.

Hoje, o programa se estende em 15 Unidades de Conservação (UCs) estaduais do Amazonas, em uma área de aproximadamente superior a 10 milhões de hectares. Desse total de UCs, 14 já trabalham com os quatro componentes que fazem parte do organograma do programa: Associação, Renda, Social e Familiar. São esses componentes que norteiam o direcionamento dos investimentos, classificando os beneficiários e a forma de pagamento.

Nesse caso, observa-se um avanço significativo da participação das pessoas atendidas pelo Programa Bolsa Floresta. Cada vez mais elas entendem que é preciso a colaboração de todos para se obter melhores resultados. Isso pode ser notado principalmente nas discussões a respeito das definições de trabalho e investimentos nas comunidades, o que tem atendido aos anseios das famílias de forma mais satisfatória.

Para isso, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) promove constantes encontros de lideranças e oficinas de avaliação e planejamento participativo. Esse diálogo direto também tem contribuído para o aprimoramento contínuo do programa e para uma melhor adaptação à realidade ribeirinha, o que acaba otimizando o dia a dia dos envolvidos.

COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA

#1

RENDA

Os investimentos são direcionados para o aperfeiçoamento da economia sustentável e são decididos de forma participativa. As comunidades selecionam atividades que gerem, ao mesmo tempo, renda e conservação dos recursos florestais. O foco do trabalho é dinamizar as cadeias produtivas nas comunidades atendidas pelo Programa Bolsa Floresta, buscando contribuir para melhorar processos produtivos já existentes. As principais cadeias de produção são: cacau, açaí, pirarucu, Castanha-da-Amazônia, óleos vegetais, borracha, sistemas agroflorestais, madeira manejada e o turismo de base comunitária. O processo participativo de escolha dos investimentos permite que os recursos sejam aplicados de forma ampla, abrangendo desde infraestruturas, equipamentos, serviços e capacitações.



#2

SOCIAL

O Bolsa Floresta Social está voltado para apoiar o desenvolvimento da educação, saúde, comunicação, transporte e demais atividades. O apoio se realiza tanto de forma direta como por meio de parcerias com os governos (locais, estaduais e nacional). Assim, como nos demais componentes, todas as ações nesse sentido são formatadas a partir das demandas e necessidades dos ribeirinhos. As principais demandas para esse componente são lanchas para atendimento emergencial e transporte comunitário, construção e reforma de escolas, assim como de centros sociais.





#3

ASSOCIAÇÃO

Um dos principais objetivos do Programa Bolsa Floresta é garantir envolvimento social e empoderamento das comunidades. Para almejar resultados a longo prazo, é preciso sempre buscar o fortalecimento da participação efetiva. Esse processo passa obrigatoriamente pelo apoio ao protagonismo das organizações associativas, por meio de investimentos em capacitação, desenvolvimento de lideranças, organização administrativa, infraestrutura e equipamentos. O Bolsa Floresta Associação dispõe de recursos complementares na realização das atividades associativas anuais e facilita a participação das associações em todas as etapas do planejamento anual e na avaliação de atividades nas suas respectivas Unidades.

#4

FAMILIAR

Recurso no valor mensal de R\$ 50 pagos diretamente para a família ribeirinha, mais precisamente as mães residentes nas Unidades de Conservação estaduais do Amazonas beneficiadas pelo Programa Bolsa Floresta. A família participa de oficinas preparatórias, que incluem esclarecimentos sobre o Programa Bolsa Floresta, capacitações sobre mudanças climáticas e serviços ambientais provenientes da floresta conservada. O pagamento é liberado após elas assumirem compromissos com a educação, saúde, conservação ambiental e desenvolvimento sustentável. A ideia é promover a recompensa direta às famílias atendidas, assim como fortalecer o ambiente de cooperação e credibilidade do programa.





1



2



3



4



5



6

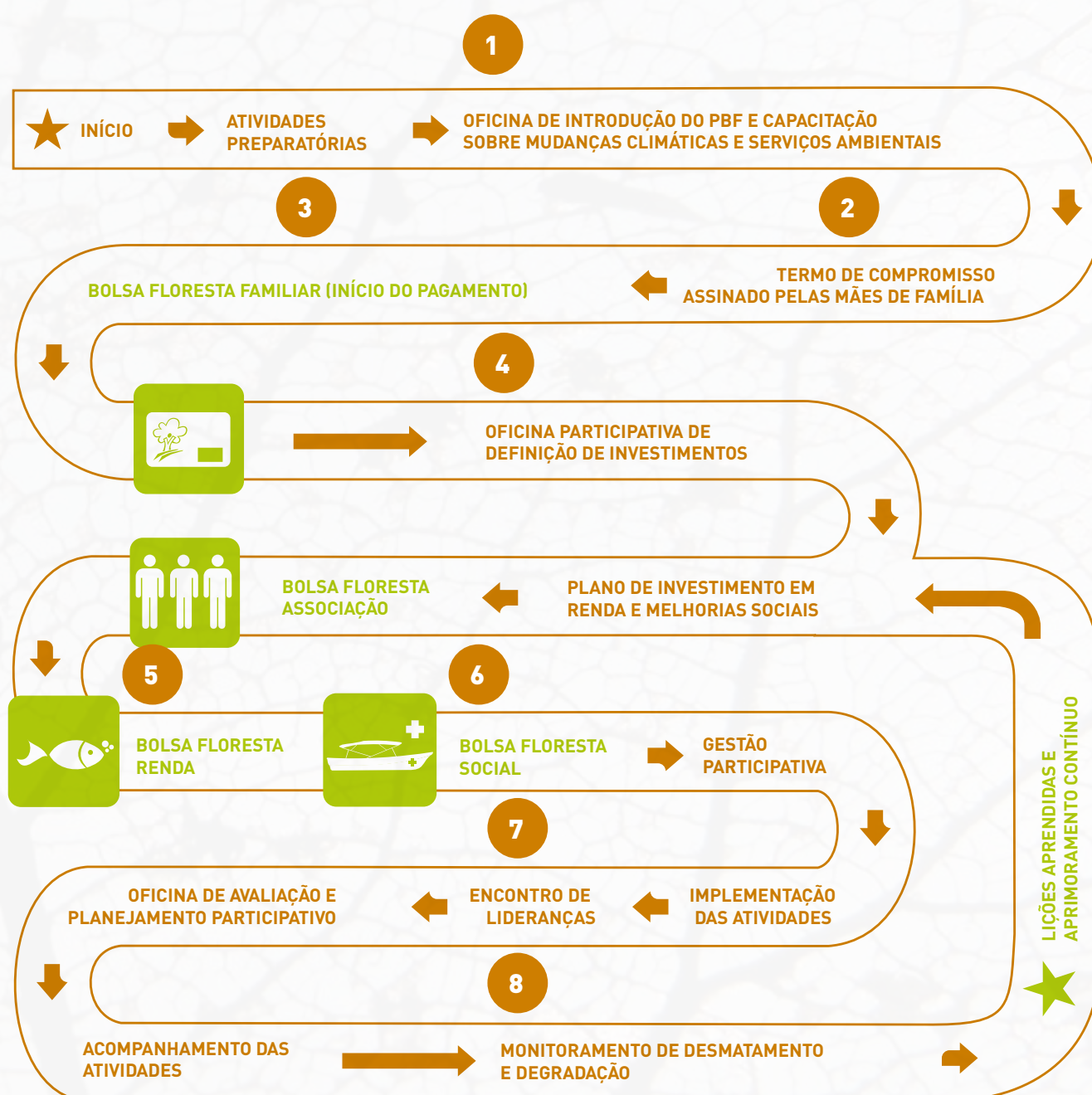


7



8

COMO FUNCIONA O PROGRAMA BOLSA FLORESTA?



ALOCAÇÃO DE RECURSOS

CARACTERÍSTICAS	COMPONENTES DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA			
	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	FAMILIAR
INVESTIMENTO ANUAL POR UC (MÉDIO)	R\$ 254,654 MIL	R\$ 199,196 MIL	R\$ 56,257 MIL	R\$ 307,040 MIL
INVESTIMENTO ANUAL POR FAMÍLIA (MÉDIO)	R\$ 395,80	R\$ 350	R\$ 67,20	R\$ 600 (R\$ 50/MÊS)
QUEM RECEBE?	COMUNIDADES	COMUNIDADES	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DA UC	MÃES DE FAMÍLIA
PAGAMENTO	INVESTIDO DIRETAMENTE PELA FAS	INVESTIDO DIRETAMENTE PELA FAS	REPASSE DE RECURSOS PARA A ASSOCIAÇÃO	CARTÃO ESPECÍFICO DO PROGRAMA
USO DO RECURSO	APOIO À PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL	APOIO À MELHORIA DA COMUNICAÇÃO, TRANSPORTE, SAÚDE E EDUCAÇÃO	APOIO À ESTRUTURAÇÃO E AS ATIVIDADES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES	LIVRE, CONFORME DECISÃO FAMILIAR
CONTRAPARTIDA	CUIDAR DA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETOS	APOIAR A REALIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS INVESTIMENTOS COMUNITÁRIOS	PARTICIPAR DAS ATIVIDADES DAS ASSOCIAÇÕES	PARTICIPAR DAS OFICINAS / COMPROMISSO COM O DESMATAMENTO ZERO



BENEFICIÁRIOS

UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	NÚMERO DE COMUNIDADES/ LOCALIDADES	NÚMERO DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS			TOTAL DE PESSOAS BENEFICIADAS
		BF RENDA, SOCIAL, ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR	BF RENDA E SOCIAL	TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS PELO PBF	BF RENDA, SOCIAL, ASSOCIAÇÃO E FAMILIAR
RDS - UATUMÃ	20	332	64	396	1.473
RDS - MAMIRAUÁ	170	1.672	403	2.075	9.519
RESEX - CATUÁ IPIXUNA	13	224	32	256	1.215
RDS - PIAGAÇU PURUS	60	695	110	805	3.967
RDS - UACARI	30	276	30	306	1.553
RDS - CUJUBIM	2	30	18	48	228
RDS - AMANÃ	64	789	101	890	4.076
RDS - JUMA	38	410	62	472	1.964
RDS - RIO MADEIRA	56	914	61	975	3.554
FLOREST - MAUÉS	21	682	115	797	3.262
RESEX - RIO GREGÓRIO	27	170	13	183	886
RDS - RIO AMAPÁ	10	355	78	433	1.572
RDS - CANUMÃ	16	308	15	323	1.353
RDS - RIO NEGRO	19	490	70	560	1.901
APA - RIO NEGRO	16	329	7	336	1.310
TOTAL	562	7.676	1.179	8.855	37.833



INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUT

RESUMO DOS INVESTIMENTOS

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO	FAMILIAR	RENDA	SOCIAL	ASSOCIAÇÃO	TOTAL
REGIONAL RIO NEGRO	1.688.550	1.265.062	306.234	227.873	3.487.720
RDS RIO NEGRO	293.500	260.982	138.823	42.033	735.338
APA RIO NEGRO	197.250	36.099	-	-	233.349
FLOREST MAUÉS	400.850	279.842	21.500	33.618	735.810
RDS UATUMÃ	195.950	225.501	85.689	31.350	542.490
RDS CANUMÃ	184.950	74.267	11.480	18.683	289.380
RDS PIAGAÇU PURUS	416.050	384.372	48.742	102.189	951.353
REGIONAL MADEIRA	1.008.950	899.060	173.204	124.543	2.205.757
RDS MADEIRA	548.450	470.810	62.832	63.665	1.145.757
RDS JUMA	248.600	207.374	-	34.853	490.827
RDS AMAPÁ	211.900	220.876	110.372	26.025	569.173
REGIONAL JURUÁ-JUTAÍ	281.950	262.011	176.436	70.238	790.635
RDS UACARI	164.750	122.516	110.776	30.359	428.401
RESEX RIO GREGÓRIO	100.200	77.676	55.573	18.088	251.537
RDS CUJUBIM	17.000	61.819	10.087	21.791	110.696
REGIONAL SOLIMÕES	1.594.900	1.578.148	135.701	248.942	3.557.691
RDS MAMIRAUÁ	1.018.300	1.079.546	9.095	153.778	2.260.718
RDS AMANÃ	451.800	390.381	21.000	70.137	933.318
RDS CATUÁ-IPIXUNA	124.800	108.221	105.606	25.027	363.655
TOTAL	4.574.350	4.004.281	791.575	671.596	10.041.802

URAS PRODUTIVA E SOCIAL

BENS ENTREGUES	
ROÇADEIRAS	123
MOTORES RABETA	92
DESPOLPADEIRAS	89
GRUPOS GERADOR	38
CANOAS COM MOTOR	32
MOTORES DE POPA	28
CANOAS	23
MÁQUINAS DE COSTURA	23
MOTORES BOMBA	22
RÁDIOS VERTEX	12
MOTORES ESTACIONÁRIOS	11
GERADORES DE ENERGIA	6
BOMBAS SUBMERSAS	5
MOTOS TRICICLO	5
MINITRATORES	3
RÁDIOS DE COMUNICAÇÃO	3
BICICLETAS CARGUEIRAS	2
MOTOCICLETAS	2
CARRETA AGRÍCOLA	1
CHOCADORA ELÉTRICA	1
CILINDRO MOTORIZADO	1
CONJ. CULTIVADOR	1
MÁQUINA DE ASSAR FRANGO	1
MÁQUINA DE MOER CANA	1
TOTAL	525

INFRAESTRUTURAS COMUNITÁRIAS ENTREGUES	
AVIÁRIOS	23
CASAS DE BATER AÇAÍ	22
CASAS DE FARINHA	22
BANHEIROS COMUNITÁRIOS	22
ESCOLAS	14
FLUTUANTES	11
SECADORES DE CACAU	8
PSICULTURA	7
COZINHAS COMUNITÁRIAS	6
SECADORES SOLARES	6
CENTROS SOCIAIS	4
CASAS DE ARTESANATO	3
POSTOS DE SAÚDE	2
TOTAL	150

O apoio às unidades produtivas foi um dos principais destaques de 2013. Além dos investimentos foram realizadas capacitações voltadas para o artesanato, corte e costura, atendimento ao turista, exploração florestal (abate de árvores), precificação de produtos, empreendedorismo, gestão de empreendimentos ligados à atividade turística, entre outras.

Investimentos para melhoria da eficiência e qualidade da produção da farinha, por exemplo, envolveram a construção de casas de farinha higienizadas e a aquisição de máquinas e equipamentos para processamento da mandioca, contribuindo para o aumento da produção de farinha.

Em 2013, foram investidos mais de R\$ 700 mil em estrutura produtiva como forma de potencializar as principais cadeias produtivas agroextrativistas trabalhadas pelas comunidades beneficiárias do programa. Esses investimentos foram complementados pelo apoio à infraestrutura comunitária (investimentos sociais), totalizando aporte de recursos superiores a R\$ 300 mil.

Na regional Negro-Amazonas foram investidos mais de R\$ 296 mil em infraestrutura comunitária e produtiva, com especial destaque para as atividades de piscicultura, criações de pequenos animais (aves, suínos e ovinos), casas de farinha, reformas de atracadouros, centros de trabalho comunitário, investimentos em turismo de base comunitária e artesanato.

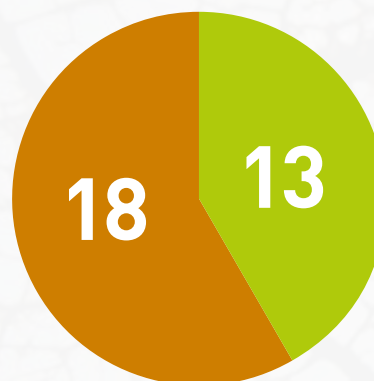
A regional do Madeira investiu cerca de R\$ 185 mil nas RDSs do Juma e dos Rios Madeira e Amapá. Foram realizadas obras e reformas de grande relevância para o desenvolvimento comunitário, dentre os quais se destacam: casas de hospedagem, igrejas, centros sociais, escola e cozinhas comunitárias. Na área produtiva, os principais investimentos realizados envolveram a aquisição de secadores de cacau, construção de casas de hospedagem e casas de vegetação, além de cozinhas comunitárias.

As três Unidades de Conservação que compõem a regional Solimões (RESEX Catuá-Ipixuna, RDSs Mamirauá e Amanã) foram apoiadas com construções e reformas de estruturas produtivas e comunitárias, dentre as quais se destacam a construção de casas para beneficiamento de açaí, casas de farinha higienizadas, aviários, flutuantes e cozinhas comunitárias. Isso representou mais de R\$ 415 mil investidos.

As calhas dos rios Juruá e Jutai foram apoiadas com a reforma de secadores solares para a produção de óleos vegetais, aquisição de máquinas para beneficiamento de açaí, apetrechos e equipamentos para o manejo de pirarucus e outros peixes, entre outros investimentos. Além dos R\$ 120 mil investidos na regional, um importante destaque foi a ampliação de capital de giro decorrente da boa gestão do recurso ao longo de 2013. O capital de giro inicial foi de R\$ 20 mil e foi ampliado para R\$ 100 mil em circulação e é destinado ao apoio às cantinas comunitárias.

Em relação aos investimentos em escolas, ao longo dos anos, o PBF vem desempenhando um importante papel de complementariedade de políticas públicas, em resposta ao anseio de seu público beneficiário. Muitos dos investimentos definidos no processo participativo envolvem a construção ou reforma de escolas, conforme demonstra o gráfico a seguir.

NÚMERO DE ESCOLAS CONSTRUÍDAS COM INVESTIMENTOS DO PBF



ATÉ 2012

2013

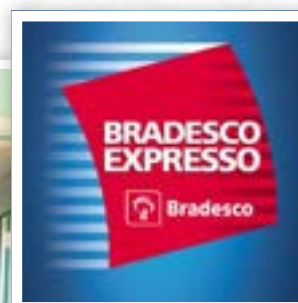


BRADESCO EXPRESSO

Uma iniciativa entre a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) e o Banco Bradesco tem promovido a inclusão financeira em comunidades ribeirinhas distantes dos grandes centros urbanos. Trata-se dos caixas Bradesco Expresso, instalados junto a comércios dentro das Unidades de Conservação (UCs) atendidas pelos programas da FAS. Essa iniciativa torna acessíveis os serviços financeiros antes inexistentes em regiões isoladas do Amazonas, além de colaborar com a movimentação da economia local. Entre os serviços financeiros disponíveis estão pagamento de contas, depósitos, transferências, saques, entre outros.

Dois projetos já estão em atividade. Um na comunidade Tumbira, dentro da RDS do Rio Negro, a 70 km de Manaus, e outro na comunidade Bauana, na RDS do Uacari, a quase 800 km em linha reta a partir de Manaus.

Somente na RDS Rio Negro, cerca de 120 famílias do Tumbira e de sete comunidades próximas utilizam o serviço para o saque de salários ou do Bolsa Floresta. Na RDS Uacari, mais de 100 famílias de 10 comunidades próximas ao Núcleo de Conservação e Apoio ao Empreendedorismo Sustentável Pe. João Derickx, na comunidade Bauana, utilizam o serviço.



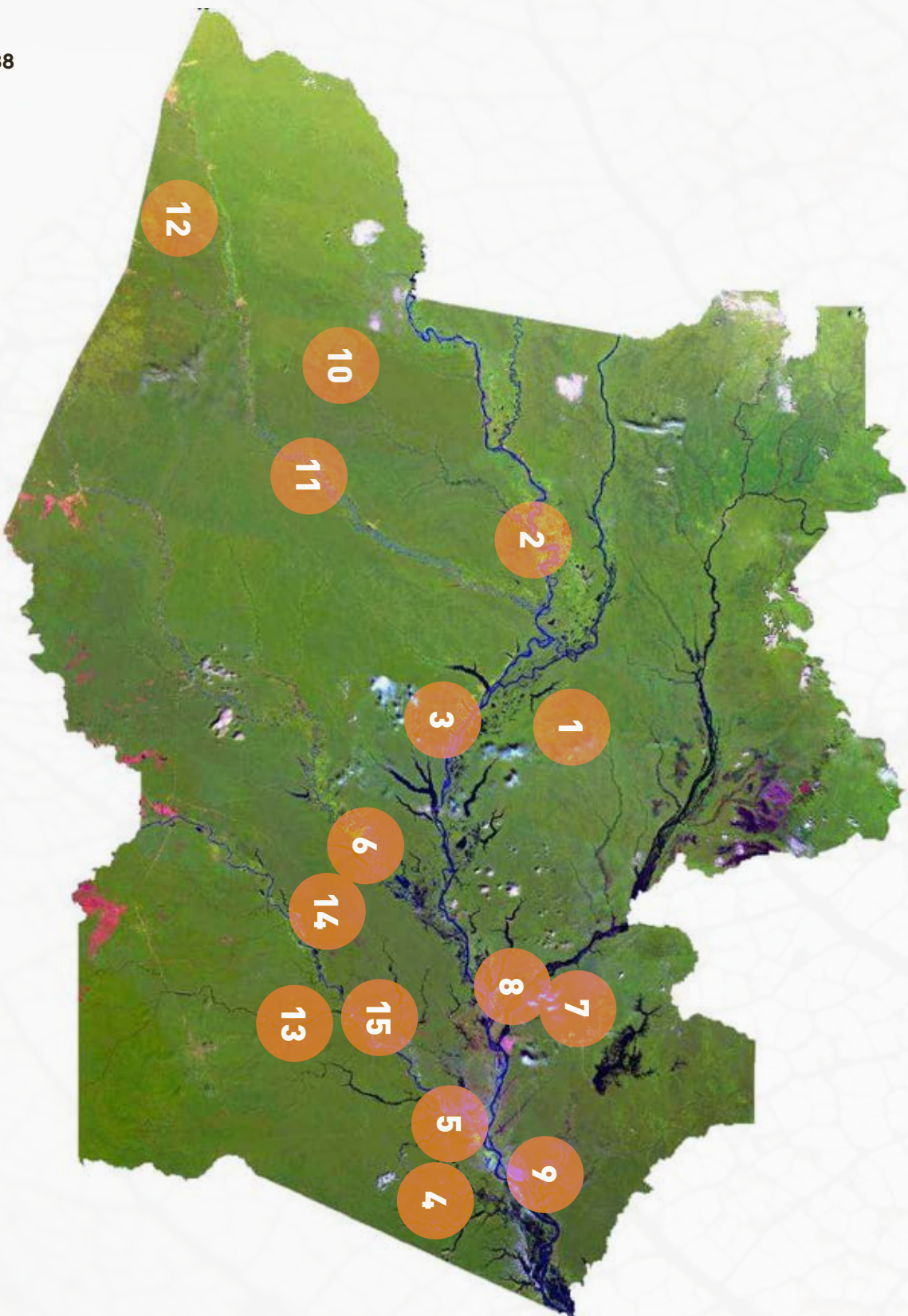
A photograph of four men sitting at a table, looking towards the left. They are wearing blue shirts. There are papers and a folder on the table in front of them. The background is blurred.

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO



15 ASSOCIAÇÕES

SÃO ATENDIDAS PELA FAS



15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1		
APRAMAD	CAAD	AMARJUMA	AMARGE	AMARU	AERDSC	AACRDSU	ACS RIO NEGRO	APARN	AMEPP	AMURDESC	ASPAFEMP	AACI	CAMURA	AMURMAM		
ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGROEXTRATIVISTAS DA RDS DO RIO MADEIRA	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES AGROEXTRATIVISTAS DE DEMOCRACIA	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E AMIGOS DA RDS DO JUMA	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES AGRO-EXTRATIVISTAS DO RIO GREGORIO	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DA RDS UACARI	ASSOCIAÇÃO DOS EXTRATIVISTAS DA RDS CUJUBIM	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA DAS COMUNIDADES DA RDS UATUMA	ASSOCIAÇÃO DAS COMUNIDADES SUS-TENTAVEL DO RIO NEGRO	ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO RIO NEGRO	ASSOCIAÇÃO DE MORADORES E EN-TORNO DA RDS PIAGAÇU-PURUS	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RDS CANUMÁ	ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES AGRO-EXTRATIVISTAS DA FLORESTA ESTADU-AL DE MAUÉS DO RIO PARAUAARI	ASSOCIAÇÃO AGROEXTRATIVISTA CATUA-IPIXUNA	CENTRAL DAS ASSOCIAÇÕES DE MO-RADORES E USUÁRIOS DA RESERVA AMANÁ	ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES E USUÁRIOS DA RESERVA MAMIRAUÁ - ANTÔNIO MARTINS		

EMPODERAMENTO COMUNITÁRIO

O associativismo é um componente essencial do processo de desenvolvimento humano das comunidades ribeirinhas e a gestão da organização social ainda é considerada um desafio na maior parte delas. Logo, quando o Programa Bolsa Floresta (PBF) foi instituído, previu a obrigatoriedade do associativismo (com adesão voluntária, todavia) para os beneficiários do Programa.

Estrategicamente, a FAS dedica esforços para estimular o associativismo e, neste contexto, operacionaliza o componente Associação do PBF. Uma das abordagens adotadas é o incentivo à formação de lideranças comunitárias, tendo em vista o fortalecimento das organizações, a reivindicação, a participação e o controle social.

O PBF Associação contribui para o exercício da liderança associativa, por meio da mobilização, da formação político-cidadã pelas oficinas, encontros de liderança, palestras e seminários que realizou nesse último ano. Proporciona assim a troca de conhecimentos e experiências, meios, recursos e metodologias direcionadas ao aumento da participação social das comunidades.

No PBF, as “associações-mãe”, federações de associações comunitárias de cada UC, que são apoiadas pela FAS, recebem um conjunto de investimentos estruturais (lancha voadeira, computador, apoio para construção ou reforma da sede, entre outros) e o apoio para custeio de suas ações (combustível para transporte, alimentação e logística para reuniões de diretoria e assembleias).

Antes do início da implementação do PBF, em 2007, somente oito associações eram formalmente constituídas nessas 15 UCs e muitas com pendências e/ou restrições. A taxa de adesão nas associações é de quase 80% das famílias (7.052 famílias associadas em relação às 8.855 famílias beneficiadas pelos quatro componentes do PBF), um valor significativo, especialmente quando comparado com outras associações/UCs onde o PBF não é implementado.

A importância das associações para a implementação do PBF é refletida na realização de encontros periódicos, nos quais participam lideranças representantes dessas associações. Nessas reuniões,

são abordados assuntos de interesse e emergentes, capacitações e avaliação das ações e estratégias de implementação do PBF, tendo em vista a melhoria contínua dos processos. Desde 2010, quando foram instituídos os Encontros de Lideranças, foram realizadas 11 edições com média de 30 lideranças participantes.

Em 2013, no intuito de debater sobre a implantação do Programa Bolsa Floresta nas Unidades de Conservação estaduais do Amazonas, foi promovido o I Seminário de avaliação do Programa durante o XI Encontro de Lideranças. O evento ocorreu no Auditório Sumaúma da Faculdade de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e reuniu pesquisadores, lideranças comunitárias, universitários e representantes de instituições governamentais e não governamentais.

O debate foi marcado pela composição de uma mesa redonda composta por lideranças que se voluntariaram para falar, com confiança, sobre o PBF na visão das associações de moradores para uma significativa plenária.

Ainda no que se refere ao empoderamento das associações, a FAS dedicou esforços para apoiar o Ceuc na realização de reuniões de Conselhos Gestores de UCs e outras ações. Em 2013, foram realizadas cerca de 30 reuniões em 10 UCs, com investimentos superiores a R\$ 75 mil.

A questão de gênero permeia todo o trabalho desenvolvido pela FAS. Nas oficinas de adesão ao Programa Bolsa Floresta, após a capacitação sobre mudanças climáticas, são as mães das famílias interessadas em participar que assinam um termo de compromisso com o Programa.

A valorização da mulher no recebimento do recurso é um fator extremamente relevante que a insere nas capacitações e nas definições do programa. Muitos projetos voltados para a geração de renda são liderados por grupos de mulheres.

Essa participação feminina se traduz hoje na presença das mulheres nas diretorias das 14 associações de base das UCs com as quais a FAS tem parceria, inclusive no cargo de presidência.

LOGÍSTICA

A logística amazônica é bastante peculiar e pode inviabilizar ações nas comunidades mais isoladas. Por conta das distâncias, o maior desafio para os ribeirinhos é ter um custo de transporte menor do que o próprio produto vendido.

O desafio do Programa Bolsa Floresta de estabelecer uma interação e diálogo em 562 comunidades ribeirinhas em 15 Unidades de Conservação (UCs) estaduais do Amazonas, impõe um desafio logístico determinante para os resultados do programa.

O planejamento logístico precisou ser aprimorado de forma crescente, uma vez que reuniões e entrega de serviços, equipamentos e infraestruturas deveriam ocorrer em contato direto com o maior número alcançável de famílias e comunidades nas reservas.

Atualmente, as viagens ao interior são constantes e realizadas simultaneamente e o planejamento são fundamentais. Em 2013, foram realizadas 225 viagens a campo.

O fluxo de serviços logístico está dividido em duas etapas: de (i) Manaus até o município de acesso às UCs, e do (ii) município até as comunidades. A primeira medida adotada para reduzir os gastos foi a substituição dos barcos regionais alugados pelas embarcações particulares, que fazem linha comercial para os municípios de acesso às reservas.

No transporte dos insumos até as comunidades, busca-se envolver sempre as associações da reserva e fornecedores locais, com intuito de gerar renda e qualificar prestação de serviços no interior.

A gestão participativa contribuiu para encontrar soluções para problemas como a vazante dos rios, modificando rotas. Outro aspecto importante é a integração interna do processo logístico. As responsabilidades logísticas compartilhadas entre diferentes equipes da FAS, estabelece ganhos de eficiência e qualidade.

O objetivo de levar os colaboradores até as UCs foi intensificar o acompanhamento dos projetos desenvolvidos pela Fundação e orientar e monitorar o uso dos benefícios e equipamentos entregues aos comunitários, reduzir custos com as constantes viagens ao interior – uma vez que a instalação dessas equipes nas UCs é mais viável do que o transporte delas até lá todos os meses.

Esses investimentos e mudanças, estudados ao longo de quatro anos, foram plenamente implantados, em 2013, e tiveram uma avaliação positiva do setor de Logística da FAS, cumprindo os objetivos propostos, de reduzir custos, aumentar a presença da Fundação nas comunidades e otimizar o deslocamento com planejamento. De acordo com dados da Fundação, as mudanças possibilitaram uma redução no custo de deslocamento e um aumento de até dez vezes nas atividades realizadas.







PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



O Programa de Educação e Saúde da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) é complementar às ações realizadas pelo Programa Bolsa Floresta. São atividades voltadas à ampliação e qualificação da oferta de serviços públicos de saúde e educação para as comunidades ribeirinhas. A ideia é apoiar o poder público a levar mais serviços de saúde e educação às Unidades de Conservação (UCs) estaduais atendidos pelo Programa Bolsa Floresta.

O programa tem como estrutura de referência nas UCs, os Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs). Eles têm o papel de promover e incentivar ações de educação, saúde, apoio ao empreendedorismo, além de servir de base para a pesquisa e inovação nas reservas. Atualmente, são sete NCSs em funcionamento e um em fase final de construção. Os serviços educacionais oferecidos nesses Núcleos são diversos, desde a educação formal nos seus diversos ciclos até cursos de qualificação profissional básica, direcionados para todo o público residente nas UCs.

O programa opera um projeto de melhoria contínua da gestão dos NCSs com objetivo de minimizar custos, otimizar recursos e disseminar técnicas sustentáveis de manejo de energia, água e alimentos e resíduos.

NÚCLEOS DE CONSERVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE (NCSs)



NÚCLEOS **EM FUNCIONAMENTO**



NCS Pe. JOÃO DERICKX
(Carauari - RDS Uacari)



NCS ABELHA
(Novo Aripuanã - RDS Juma)



NCS SAMUEL BENCHIMOL
(Novo Aripuanã - RDS Juma)

LEGENDA

AÇÕES E INVESTIMENTOS DA FAS

AÇÕES E INVESTIMENTOS DE OUTROS PARCEIROS



NCS JOSÉ MÁRCIO AYRES
(Uarini - RDS Mamirauá)

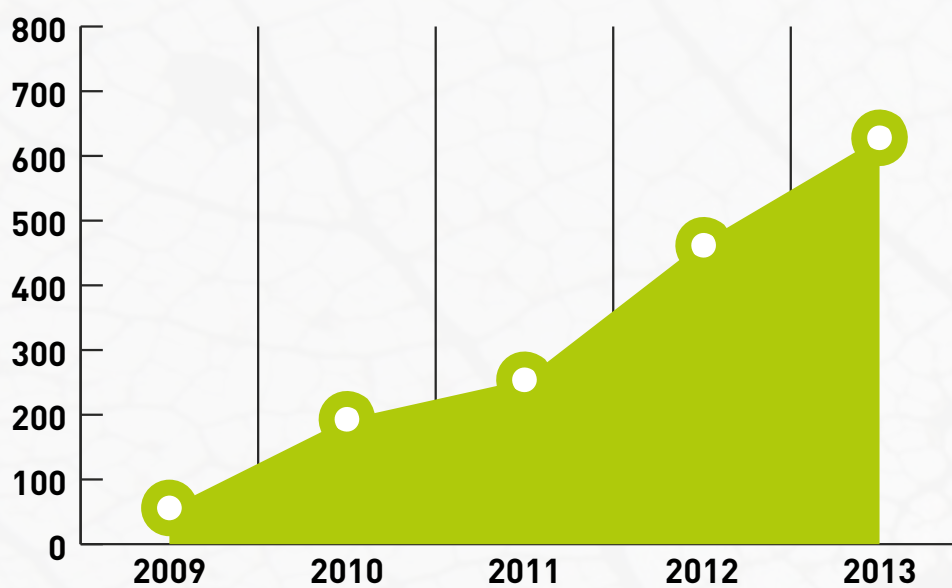


NCS ASSY MANANA
(Manaus - APA do Rio Negro)

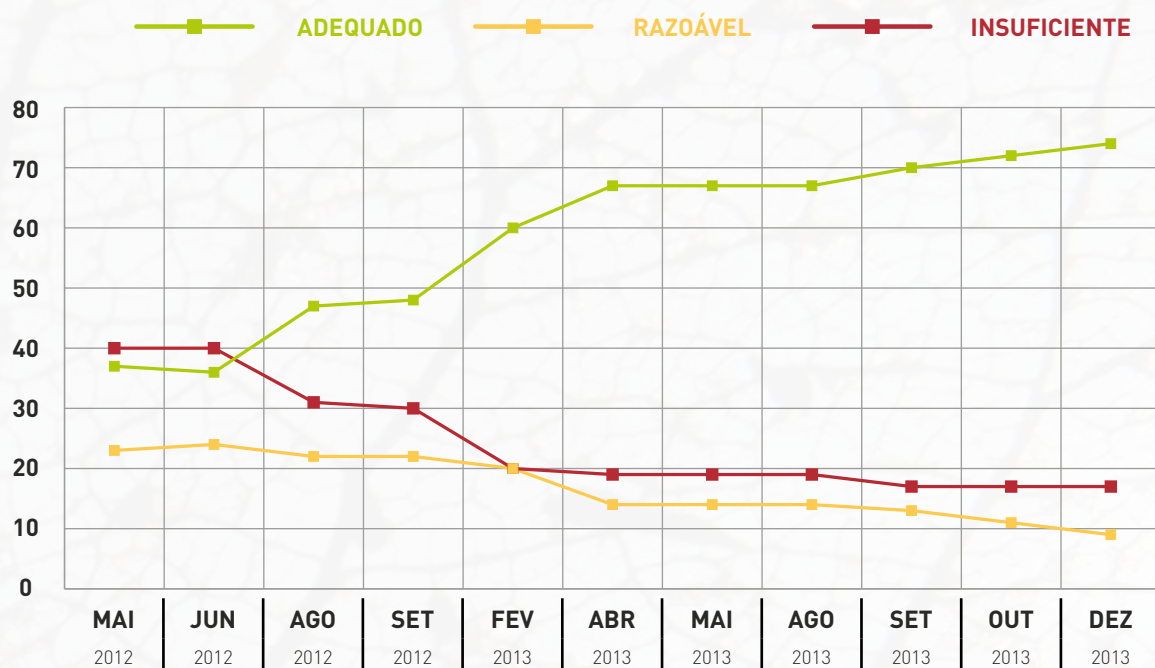


NCS SÃO FRANCISCO DO CARIBÍ
(Itapiranga - RDS Uatumã)

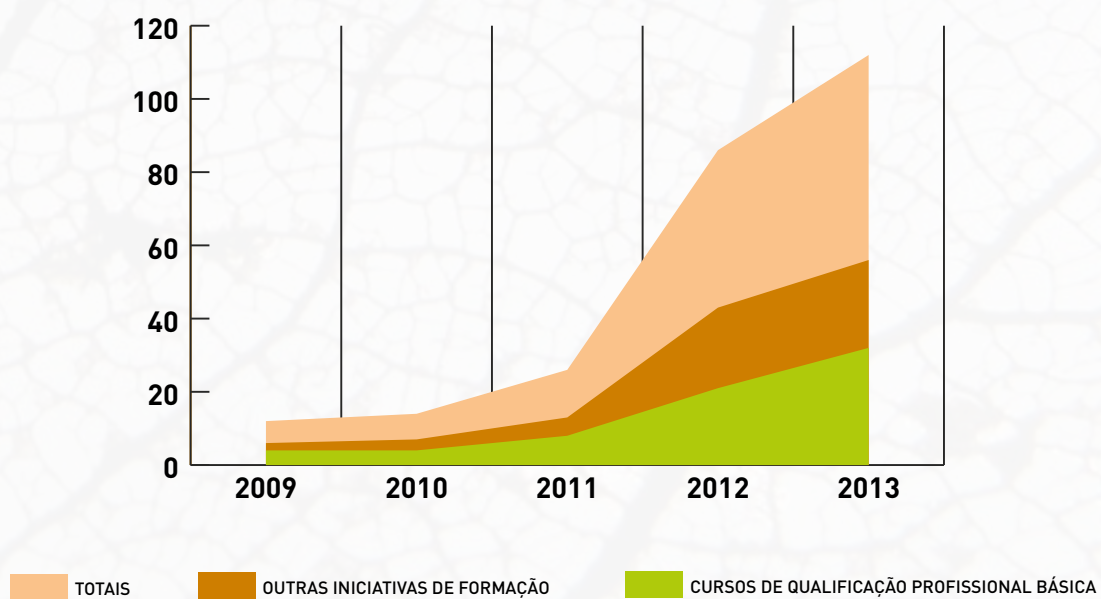
EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS NAS ESCOLAS DOS NÚCLEOS



QUALIDADE DOS SERVIÇOS DOS NÚCLEOS (2012-2013) (%)



CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL NOS NÚCLEOS



EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR

CURSO TÉCNICO EM PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Em 2013, foi instalado um novo Núcleo, na comunidade de Bauana, RDS Uacari, que oferece o Ensino Técnico em Uso Sustentável de Recursos Naturais em Unidades de Conservação. Em uma ação pioneira da FAS em parceria com o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (Cetam), trata-se do primeiro curso técnico voltado para residentes e usuários de Unidades de Conservação no Brasil.

A ideia é pensar nas próximas gerações cuidando de toda a cadeia produtiva, desde a gestação até a concepção e manutenção do que foi produzido.

É com essa visão mais sistêmica do processo de produção que a Fundação entende que fará a diferença nos próximos anos no desenvolvimento sustentável dentro das reservas.



PROJETO CIÊNCIA NA ESCOLA

Em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e contando com o apoio da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade de Ensino (Seduc), foi promovida mais uma edição do Projeto Ciência na Escola (PCE), que tem como objetivo a participação de professores e estudantes de escolas públicas do Amazonas no processo de produção científica. Os jovens pesquisadores recebem bolsas de incentivo, devendo apresentar relatórios parciais e finais sobre as atividades realizadas.

Desde que entrou em vigor, já foram mais de 30 projetos apoiados por este edital específico, aberto para os Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs) das RDSs Mamirauá, Uatumã, Juma, Rio Negro, além da Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro. Em 2013, 11 projetos de iniciação científica foram elaborados na APA do Rio Negro e nas RDSs do Juma e Mamirauá, posteriormente aprovados pela Fapeam. Os trabalhos abordam os mais diversos temas e muitos deles já deixaram frutos nas comunidades.



PROJETO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS E PERMACULTURAIS

É um projeto de educação complementar, que envolve alunos bolsistas do Ensino Fundamental II e Médio, e tem como objetivo despertar a consciência da conservação ambiental, a curiosidade científica, o senso de responsabilidade e a aplicação prática do conhecimento regular adquirido na escola, por meio de temas que são relevantes para a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas, além de estimular a reflexão sobre as práticas de manejo dos recursos naturais. A intenção é ampliar o retorno educacional para além da educação formal.

Cada Núcleo possui vários módulos, direcionados a atividades específicas: sistemas agroflorestais, aviários, viveiros de frutíferas e florestais, sistemas agroflorestais, meliponicultura, hortas, dentre outras atividades produtivas, de acordo com a peculiaridade de cada localidade. Participam da iniciativa dois bolsistas de cada Núcleo nas Reservas de

Desenvolvimento Sustentável (RDSs) do Juma, Rio Negro, Uatumã, Mamirauá e Área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Negro. No total, são 12 bolsistas em cinco UCs, conduzindo algo em torno de 25 experimentos.

A elaboração de biodefensivos a partir de extratos vegetais é uma das várias técnicas de permacultura transmitidas pelo projeto, que também fornece conhecimento para várias outras atividades agroflorestais. Eles recebem regularmente instruções de um consultor da FAS, que transmite técnicas como a utilização de resíduos de cozinha, galinheiro e da própria floresta, como matéria-prima na elaboração de integrar os insumos e resíduos de cada módulo para produzir de forma ambientalmente adequada como no preparo de compostos orgânicos e biofertilizantes, usados no viveiro, horta e Sistemas Agroflorestais (SAFs).



PROJETO INTERCÂMBIO DE SABERES

Trata-se de um projeto de protagonismo juvenil, com um olhar no engajamento dos jovens tanto na conservação ambiental quanto na melhoria da qualidade de vida nas comunidades e reservas em que eles vivem. A cada edição é definido um tema que estimule a reflexão sobre a realidade em que estão inseridos. Os alunos são orientados a desenvolver trabalhos coletivos em torno do tema e a seleção dos alunos se baseia na avaliação desses trabalhos. Os grupos selecionados passam por um intercâmbio com alunos das outras Unidades de Conservação e de escolas e universidades de Manaus, em encontros que duram geralmente uma semana e acontecem na capital. Somente em 2013, mais de 30 jovens estiveram fazendo essa troca de experiências com alunos de outras instituições de ensino.



PROJETO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

O Programa de Qualificação Profissional oferece, em parceria com diversas instituições, cursos livres em diversas áreas de interesse das comunidades, desde o artesanato até a manutenção de motores geradores de luz. A proposta é estimular o crescimento de uma economia secundária dentro das reservas, ampliando as oportunidades para além do manejo dos recursos naturais e promovendo a circulação de moeda nas Unidades de Conservação a partir de uma oferta de novos produtos e serviços pelos próprios comunitários.

Parte dessa demanda é identificada a partir da vocação da reserva e extraída da própria necessidade das comunidades. Exemplos são os cursos de produção de doces e salgados, vendidos posteriormente entre os comunitários durante os festejos. Em 2013, foram 32 cursos realizados em diversas UCs.



PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A GESTÃO COMUNITÁRIA DE RESÍDUOS SÓLIDOS

Esse projeto tem hoje duas vertentes. A primeira é um piloto para buscar soluções adaptadas a realidade ribeirinha para prensagem de resíduos instalado na APA do Rio Negro. Trata-se de uma estrutura, feita em parceria com a empresa Tetra Pak (empresa multinacional de origem sueca, que fabrica embalagens para alimentos), que tem por objetivo desenvolver um processo adequado de gestão e destinação de produtos recicláveis das comunidades ribeirinhas.

Hoje, o padrão das prensas encontradas nas cooperativas de catadores dos grandes centros urbanos são máquinas que pesam em torno de uma tonelada e meia e produzem fardos de até meia tonelada. A tecnologia proposta usa prensas manuais mais leves que prensam fardos menores, com peso entre 40kg e 60kg, que possibilitam o transporte em embarcações regionais.

Outro trabalho que vem obtendo excelentes resultados em todas as plataformas dos Núcleos diz respeito à logística reversa de resíduos de difícil reciclagem, como por exemplo, pastas de dente, embalagens de xampu. Nesse caso, há um comprometimento por parte das empresas responsáveis por essas embalagens em apoiar o retorno delas por meio de uma instituição parceira.

O projeto também tem atuado na conscientização para a destinação correta de pilhas e baterias. Em 2013, ainda em fase experimental, o programa recolheu 130kg de pilhas e baterias das Unidades de Conservação. Essa iniciativa deverá ser expandida, em 2014, com mais pontos de coleta e intensificação das ações educativas e campanhas relacionadas.



PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA

Em parceria com o Grupo Abril, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) leva instrumentos de incentivo à leitura para dentro dos Núcleos de Conservação e Sustentabilidade (NCSs). Revistas e gibis não vendidos nas bancas da região Norte, mais especificamente nas cidades de Manaus e Boa Vista, que antes retornariam para São Paulo, são doados e destinados para as escolas nas Unidades de Conservação (UCs). Parte desse material serve para enriquecer o acervo das bibliotecas e também como complementos de atividades educacionais.

Além do Grupo Abril, outros parceiros também são responsáveis pela doação de livros, ampliando o raio de ação do projeto. A ideia é que os alunos estejam cada vez mais expostos a linguagem escrita. No Núcleo da comunidade do Abelha, por exemplo, no fim do ano é montado uma espécie de banca de revistas, onde os alunos podem escolher algumas das opções de leitura oferecidas para lerem durante as férias. Uma verdadeira festa!





PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO NOS NCSs

O Observatório da Educação nas Unidades de Conservação (UCs) consiste em recuperar e analisar informações oficiais de todas as escolas municipais nas comunidades onde a FAS atua, por meio de dados como Censo Escolar (Inep) e Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), avaliando a cobertura e qualidade da oferta da educação e também a demanda educacional. Já são mais de 400 escolas mapeadas nesse processo.

Para aprofundar essa análise a Fundação e as secretarias municipais de educação aplicaram em seis UCs a Provinha Brasil, entre abril e setembro de 2013. Nessa avaliação, 671 alunos de classes multisseriadas, entre oito e onze anos, responderam questões de leitura e matemática, em ação que percorreu 100 escolas, que representam o equivalente a 25% do universo de atuação da FAS.

Desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), a Provinha Brasil é um instrumento diagnóstico do nível de alfabetização das crianças matriculadas no segundo ano de escolarização das escolas públicas brasileiras.

Participaram da iniciativa as Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDSs) Cujubim, Mami-ruá, Rio Negro, Juma, Uatumã e a Floresta Estadual (Florest) de Maués. A aplicação das provas teve o apoio das secretarias municipais de educação de Iranduba, Itapiranga, Jutai, Maués, Novo Aripuanã, Presidente Figueiredo, São Sebastião do Uatumã e Uarini.

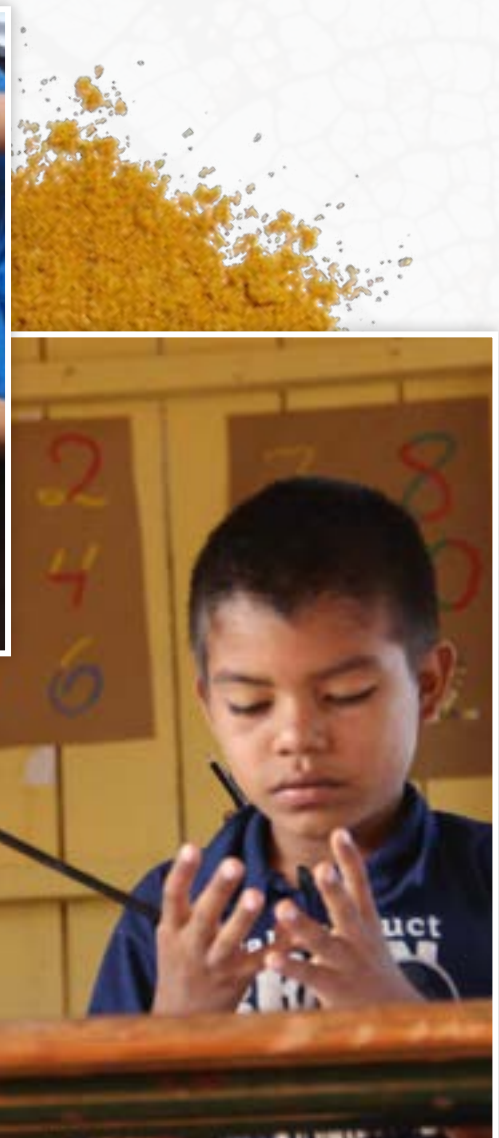
A aplicação das provas é parte preliminar de um estudo sobre alfabetização infantil no Amazonas. O objetivo é gerar índices de alfabetização infantil no recorte territorial das UCs, identificando as principais dificuldades apresentadas pelos alunos.

Os resultados serão repassados aos municípios oferecendo subsídios para a melhoria da qualidade desse ciclo educacional tão importante, além de embasar o desenvolvimento de estratégias e materiais educacionais específicos para as comunidades ribeirinhas.

APOIO À ESTRUTURA DE GARANTIA DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A Fundação Amazonas Sustentável (FAS) também vem realizando um trabalho de apoio a estrutura de garantia de Direitos da Criança e do Adolescente, a partir de estímulos para que os municípios reativem ou criem seus Conselhos Municipais dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA's) e Fundos Municipais da Criança e Adolescência (FUMCADs), paralelo à elaboração de planos municipais da primeira infância. O objetivo é que estes órgãos passem a ter um olhar diferenciado para as crianças e adolescentes que residem nas Unidades de Conservação (UCs), muitas vezes desassistidas por conta do isolamento geográfico.

Em 2013, foi realizado, em parceria com a ONG Avante Educação e Mobilização Social, o curso “Criação e Operação de Conselhos e Fundos Municipais da Criança e Adolescente”, destinado a gestores municipais e pessoas diretamente envolvidas com a criação, regularização e operação de fundos municipais, e Conselhos de Direitos da Criança e Adolescente. O evento ocorreu no auditório D. Lídia Parisotto, sede da FAS, em Manaus, reunindo 14 representantes dos municípios de Carauari, Eirunepé, Iranduba, Maués, Novo Airão, Novo Aripuanã, Tefé e Presidente Figueiredo.



PROJETO BASES DO APRENDIZADO

Pelo segundo ano consecutivo, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), com apoio da Consultoria Farol, vem desenvolvendo um trabalho de educação adaptada à realidade ribeirinha chamada de Bases do Aprendizado, que se baseia no conceito de aprendizagem experiencial. Os alunos, por exemplo, passam a estudar regra de três utilizando latas de castanha ou a relação de proporção tendo como base o tamanho dos peixes.

Em um trabalho de pesquisa extenso, consultores estiveram presentes em 60 escolas trabalhando diretamente com os professores e estudando as melhores maneiras de adaptar o que era ensinado nos livros a realidade dos alunos.

Uma publicação com essas experiências, toda ilustrada e com o título “O que aprendemos hoje?”, está sendo produzida para posterior distribuição entre professores do Ensino Fundamental. Já a partir de 2014, esse material também vai fazer parte de uma estratégia de melhoria da qualidade de educação, estando disponível aos municípios do interior do Amazonas.



ATENÇÃO NUTRICIONAL E ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Na busca para reverter os índices de desnutrição infantil no Estado, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS) firmou parceria com o Ministério da Saúde e a Secretaria de Estado de Saúde (Susam) para desenvolvimento de projeto de combate à desnutrição no estado do Amazonas. Para isso, trabalha em 14 municípios na elaboração de planos de ação, por meio de oficinas de gestores públicos e seguindo a Agenda Nacional de Desnutrição Infantil (ANDI). Gestores ligados às secretarias de Educação, Ação Social e de Saúde são convidados a colaborar na busca por soluções para um problema que atinge milhares de crianças na Amazônia Legal.

Além disso, em 2013, a Fundação fechou uma parceria com a indústria multinacional brasileira de produtos farmacêuticos EMS, em que ela se compromete em doar medicamentos para as secretarias de alguns municípios onde a Fundação atua principalmente aqueles de maior necessidade dentro das Unidades de Conservação (UCs). Exemplo é o da unidade localizada em Iranduba, onde há uma estrutura ambulatorial montada para o atendimento médico e odontológico da comunidade.



PROJETO PRIMEIRA INFÂNCIA RIBEIRINHA



Primeira Infância é o período da vida compreendido entre a concepção até os 6 anos (0-6), que é marcado por intensos processos de desenvolvimento. É uma fase determinante para a capacidade cognitiva e sociabilidade do indivíduo. As crianças nessa fase precisam de ambiente promotor e estímulos positivos, para que possam se desenvolver adequadamente.

Diante da importância desse período e da falta de uma política adequada a realidade ribeirinha, a Fundação Amazonas Sustentável (FAS), em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde do Amazonas (Susam) e do Instituto para o Desenvolvimento do Investimento Social (IDIS), vem desenvolvendo um projeto piloto, já obtendo ótimos resultados dentro da Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Rio Negro, que abrange os municípios de Manacapuru, Iranduba e Novo Airão.

São 16 agentes comunitários de saúde no atendimento a 19 comunidades e aproximadamente 525 famílias. Desta forma, o projeto piloto Primeira Infância Ribeirinha (PIR) atua na qualificação da visita domiciliar que o agente de saúde realiza nas comunidades, dentro do Programa Saúde da Família (PSCS) e Estratégia Saúde da Família (ESF).

O PIR é uma iniciativa conjunta da FAS, da Susam e do IDIS. Nele, o atendimento parte desde a gestação, com cuidados especiais voltados para as gestantes, até os seis anos de vida das crianças. Para isso, foi desenhado o que seria um modelo de serviço adequado a promoção do desenvolvimento saudável da primeira infância no contexto ribeirinho.

A partir dele, os agentes comunitários estão sendo capacitados a usá-lo, ao mesmo tempo em que buscam seu aprimoramento do ponto de vista técnico, alternando capacitações e supervisões, em um processo chamado de prototipagem. Assim, é possível melhorar o que vem sendo desenvolvido sem que haja necessidade de paralisação das atividades. Já foi realizada a primeira rodada de capacitação e supervisão em dezembro de 2013. O objetivo é seguir com as adequações até o fim de 2014.

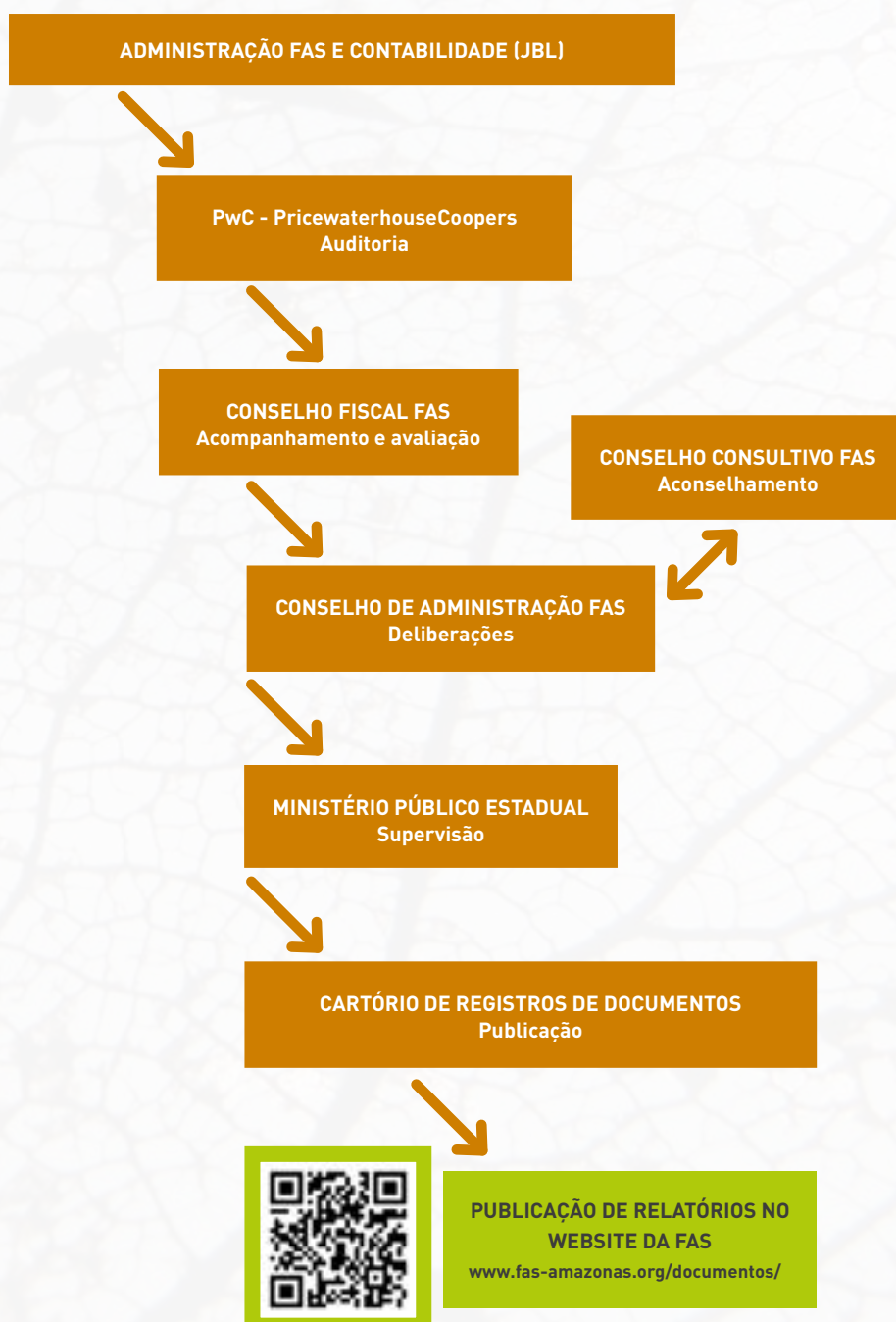
Iniciativas como essa são importantes para garantir que as crianças cheguem à idade escolar em plenas condições de aprender, estando preparada para aproveitar as oportunidades educacionais.

An aerial photograph showing a wide, calm river with a light greenish-brown hue, winding through a vast, dense tropical forest. The forest is composed of various shades of green, indicating a rich canopy. The river occupies the upper right portion of the frame, while the forest fills the rest. An orange rectangular box is overlaid on the lower left side of the image, containing the word 'GESTÃO' in white capital letters.

GESTÃO

TRANSPARÊNCIA

O planejamento e as atividades administrativas-financeiras da Fundação Amazonas Sustentável (FAS) têm como objetivo garantir o suporte necessários às áreas técnicas da instituição. Neste sentido, todo o esforço é direcionado para que os recursos humanos e materiais possam atender, de forma satisfatória, ao desenvolvimento das atividades.



SISTEMA DE GESTÃO DE INDICADORES

O Sistema de Indicadores da FAS foi estruturado, em 2012, com a assessoria do Grupo Bain & Company e está apoiado em três bases de verificação: eficiência no uso dos recursos, efetividade das ações e eficácia no atingimento das metas. Cada indicador selecionado necessariamente se relaciona com pelo menos um desses objetivos. Na fase inicial do processo de acompanhamento da gestão do PBF (1ª geração) mais de 15 indicadores foram auditados. De acordo com a viabilidade de coleta e impacto, esse total de indicadores foi agrupado em três gerações, conforme mostra o quadro a seguir:

RESULTADOS/INDICADORES 1ª geração

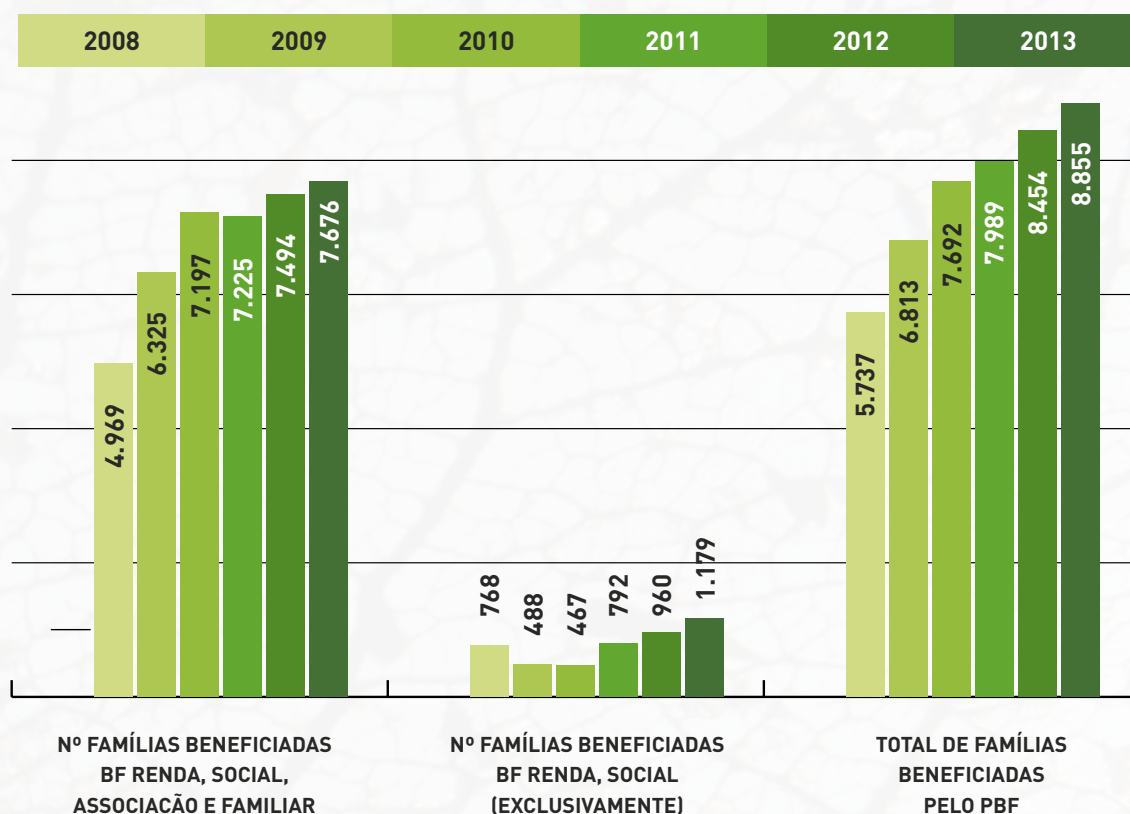
DESCRIÇÃO: MÉTRICAS REFERENTES AOS ANOS 2012 E 2013

INDICADOR	UNIDADE	2012	2013
1. FAMÍLIAS BENEFICIADAS	FAMÍLIAS	8.454	8.855
2. PESSOAS BENEFICIADAS	PESSOAS	36.542	37.833
3. DESMATAMENTO	%	0,008	0,002
4. FOCOS DE CALOR	FOCOS*	39	35
5. EFICIÊNCIA DAS DESPESAS	%	74	75
6. EXECUÇÃO FINANCEIRA	%	88	94
7. EVOLUÇÃO DA RECEITA CONTÁBIL E DESPESA DE PESSOAL	%	17,91	22,6
8. INVESTIMENTO ANUAL POR FAMÍLIA	R\$/FAMÍLIA	1.213,76	1.948,73
9. INVESTIMENTO ANUAL POR UNIDADE DE CONSERVAÇÃO	R\$/UC	684.074,36	1.150.400,00
10. QUANTIDADE DE BENS ENTREGUES	BENS ENTREGUES	440	675
11. OFICINAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO REALIZADAS	OFICINAS	94	80
12. TOTAL DE PARTICIPANTES EM EVENTOS REALIZADOS	PESSOAS	12.250	8.836
13. CUSTO/PARTICIPANTE EM EVENTOS REALIZADOS	R\$	54,22	58,42
14. QUANTIDADE DE PROJETOS DE APOIO À GERAÇÃO DE RENDA	PROJETOS	184	645
15. QUANTIDADE DE NCS EM FUNCIONAMENTO	NCS	6	7
16. ALUNOS MATRICULADOS	ALUNOS	466	628
17. PROJETOS DE EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	PROJETOS	14	8

NOTAS

* Focos por milhão de hectares.

EVOLUÇÃO DO PROGRAMA BOLSA FLORESTA (2008-2013)



INDICADORES DE 2ª geração

DESCRIÇÃO: NOVAS MÉTRICAS DE IMPACTO

INÍCIO* - ANO REFERÊNCIA: 2014

INDICADOR
% DE ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS
% DE COMUNIDADES COM ACESSO IDEAL (AMBULANCHAS)
HORAS DE CAPACITAÇÃO / TOTAL DE FAMÍLIAS BENEFICIADAS
% DE INFORMAÇÕES SOBRE PBFA REGULARIZADAS

INDICADORES DE 3ª geração

DESCRIÇÃO: NOVAS MÉTRICAS DE IMPACTO DE MÉDIO PRAZO

INÍCIO* - ANO REFERÊNCIA: 2014 / ADIANTE

INDICADOR
% DE EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS BÁSICOS
RECEITA TOTAL DA COMUNIDADE POR CADEIA PRODUTIVA
INVESTIMENTO NA CADEIA PRODUTIVA / AUMENTO DA RECEITA

PRINCIPAIS NÚMEROS

FINANCEIROS EM 2013 (R\$ MIL)

VALORES RECEBIDOS

VALORES RECEBIDOS PARA USO EM 2014	24.380
EXECUÇÃO FINANCEIRA	22.976 (94%)

VALORES PRINCIPAIS DA EXECUÇÃO FINANCEIRA

PROGRAMAS	VALOR
PROGRAMA BOLSA FLORESTA	
BOLSA FLORESTA FAMILIAR	4.565
BOLSA FLORESTA RENDA	4.004
BOLSA FLORESTA SOCIAL	792
BOLSA FLORESTA ASSOCIAÇÃO	672
TOTAL BOLSA FLORESTA - DIRETOS	10.033

IMPLEMENTAÇÃO DOS PROGRAMAS BOLSA FLORESTA	2.302
--	-------

PROGRAMAS DE APOIO	
EDUCAÇÃO E SAÚDE	2.692
OBRAS EM COMUNIDADES	995
PROGRAMAS DE TURISMO COMUNITÁRIO E RENDA	534
PROJETOS TÉCNICOS CIENTÍFICOS	494
PESQUISA E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL	206
TOTAL DOS PROGRAMAS DE APOIO	4.922

TOTAL PROGRAMA BOLSA FLORESTA E PROGRAMAS DE APOIO	17.256
---	---------------

DEMAIS DESEMBOLSOS NO PERÍODO	
INVESTIMENTOS, ATIVOS, EQUIPAMENTOS	221
INVESTIMENTOS EM CAPTAÇÃO DE RECURSOS E COMUNICAÇÃO	1.224
CUSTEIO GERAL	4.274
TOTAL DEMAIS DESEMBOLSOS	5.719

TOTAL EXECUTADO	22.976
------------------------	---------------

ATIVIDADE	VALOR	%
EXECUÇÃO FINANCEIRA FIM	17.256	75%
EXECUÇÃO FINANCEIRA MEIO	5.719	25%
TOTAL DA EXECUÇÃO FINANCEIRA	22.976	100%





COMUNICAÇÃO

DESTAQUES



FACEBOOK

+115%
SEGUIDORES

10 mil
JANEIRO 2013



22 mil
DEZEMBRO 2013



TWITTER

+23%
SEGUIDORES

6,8 mil
JANEIRO 2013



8,4 mil
DEZEMBRO 2013

www.fas-amazonas.org

ACESSE!





www.facebook.com/fasamazonas



www.twitter.com/fasamazonas



www.youtube.com/tvfasamazonas



www.flickr.com/fasamazonas



2013

42

**ARTIGOS PUBLICADOS NO
DIÁRIO DO AMAZONAS**

105

**MATÉRIAS PUBLICADAS NO
SITE DA FAS**

25

INSERÇÕES LOCAIS

15

**INSERÇÕES NACIONAIS
E INTERNACIONAIS**

PARCERIA FAS & FUNTEC*

// PROGRAMA DE RÁDIO **VOZES DA FLORESTA**

115 TRANSMISSÕES

ZYF4845
ONDAS TROPICAIS

// PROGRAMA **NOVA AMAZÔNIA**



ASSISTA!

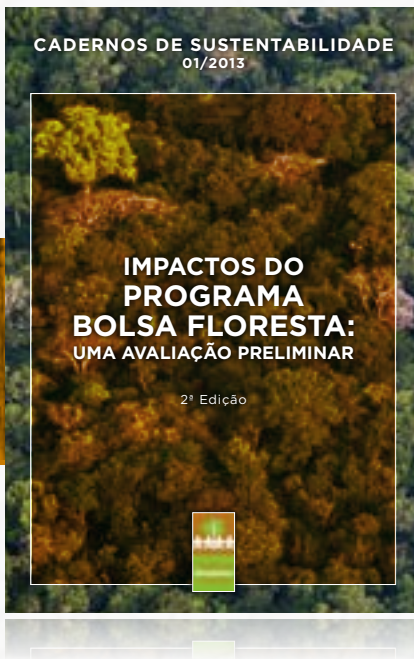
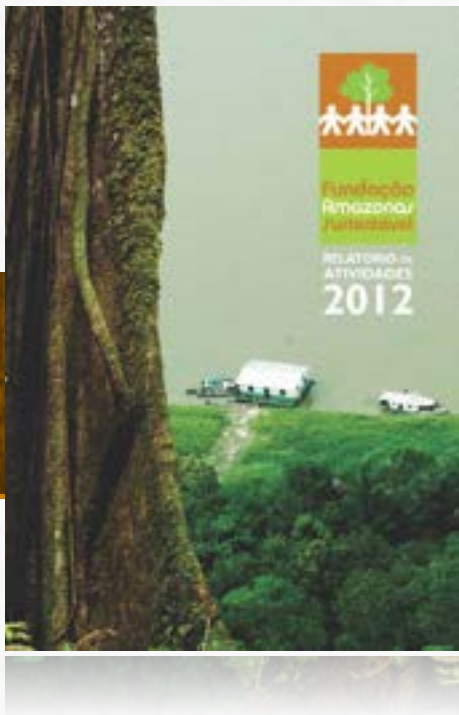


* Fundação Televisão e Rádio Cultura do Amazonas

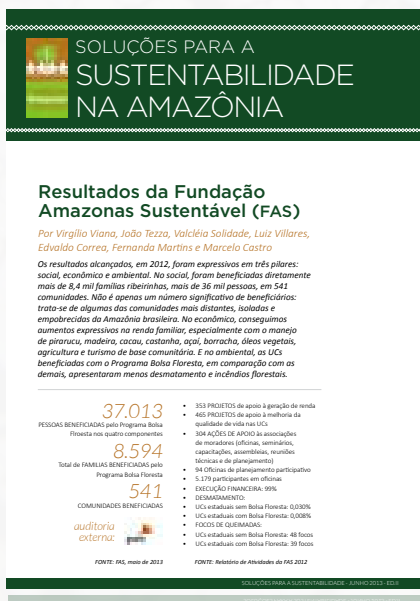
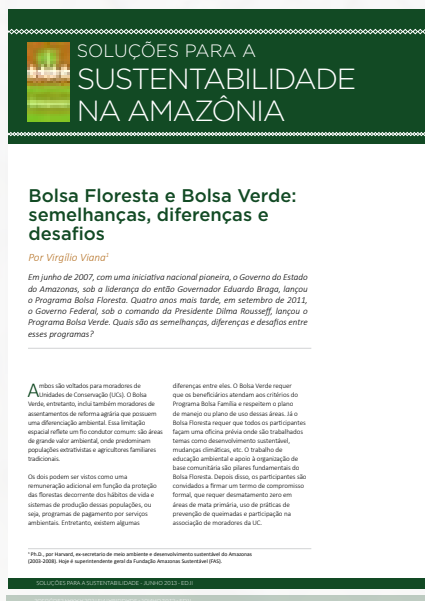
PUBLICAÇÕES

// RELATÓRIO
ANUAL

// CADERNOS DE
SUSTENTABILIDADE



// PERIÓDICOS SOLUÇÕES
PARA A SUSTENTABILIDADE



LEIA!

INSERÇÕES LOCAIS

Coca-Cola lança suco com açaí do AM

Produto é fornecido por 50 comunidades extrativas e depois pasteurizado por seis agroindústrias

TEXTO: Roberto Gornati
FOTO: Jan Freyde

MANAUS

A Coca-Cola Brasil lançou, nesta terça-feira, o suco Del Valle Reserva sabor açaí com banana, que utiliza o açaí produzido por comunidades extrativas do interior do Amazonas. O projeto Coletivo Floresta, em parceria com o governo do Estado, abrange 50 comunidades e cerca de 600 famílias em Manaus e 69 quilômetros de Marauá e Camarati (a 796 km da capital).

O presidente da Coca-Cola Brasil, Ximenes Zamboni, e o governador Omar Aziz estiveram em torno de cooperação, no Centro Cultural Tuliáti Ilus Negro, contendo dos princípios para o relacionamento da empresa com as comunidades, como a

preservação da cultura e do meio ambiente e a contribuição ao desenvolvimento sustentável.

A empresa avalia outros frutos nativos para produção de sucos.

"O projeto vai viabilizar a entrega do açaí integrando o fornecimento com a capacitação de extratores, transportadores e processadores em uma rede com remuneração justa e maior organização do trabalhador", afirmou Zamboni.

O Estado financia a estrutura das agroindústrias que devem pasteurizar o açaí e garantir a compra da produção, além de viabilizar a coleta, transporte e armazenagem do fruto.

"Se o açaí não for industrializado 24 horas após a coleta, perde valor nutricional e sabor, por isso levamos seis indústrias de pasteurização para essas locais que vão produzir entre 400 toneladas até o fim do ano", disse Omar Aziz. Outras duas agroindústrias estão sendo construídas em Codajá e Roraima.



Com o governador Omar Aziz e o presidente da Coca-Cola Brasil, Ximenes Zamboni.

De acordo com o governo,

em torno de R\$ 200 milhões foram gastos somente na construção de estradas para o aumento da produção.

O Del Valle Reserva Açaí

com banana será comercializado no Brasil inicialmente e deve chegar às prateleiras em maio, em embalagens TetraPack de 1 litro e de 250 mililitros (ml).



Aprendendo a viver de um jeito sustentável

Ensinar as crianças a valorizar a natureza é uma das medidas que ajuda a RDS Turquia a "sobreviver" aos ataques climáticos



INSERÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS





Jardel Cruz, 16, whose first try was a beer and arrow, is one of the Olympic hopefuls from the Kambeba tribe in the Cuénca region near the Rio Negro. "I hope I'm one of the three selected," said Jardel. "I would love to bring a medal home. Not just for me but for my whole

A group of indigenous people, likely from the Amazon, are shown in traditional attire, including feathered headdresses and body paint. They are holding long wooden poles or spears. The image is part of a news article titled "Olympic scouts comb the Amazon for native archers to compete at 2016 Games".

JANET TAPPIN COELHO / GO DE JANEIRO / Friday 24 October 2013

TWITTER

+ SHARES

GO REDDIT

in SHARE

K

Green T&A

POST | a a a

Brazil's Olympic scouts are hoping to discover a potential archery gold medalist from Amazonian tribes at the 2016 Games in Rio de Janeiro.

Ads by Google

ARMED & DANGEROUS IN BRASÍLIA

Avoid Losing 55% of Your UK Pension Free, Clear & Honest Expert Advice
www.pensionexperts.com/uk/see/Pension

Increase Interest Rates

UK Experts Offer Free Savings Account Guide. Free download.
www.expertsavingsguide.com/2013/10/24/

4 Signs of a Heart Attack

Right Before a Heart Attack Your Body Will Give You These 4 Signs
www.healthypulse.com

Jaridel Cruz, 16, whose first try was a bow and arrow, is one of the Olympic hopefuls from the Kambeba tribe in the Cuicras region near the Rio Negro. "I hope I'm one of the three selected," said Jaridel. "I would love to bring a medal home. Not just for me but for my whole

Marcia Lot, an archery scout from the Amazonas Sustentável Foundation (FAS) has been hunting through eight indigenous communities in the rainforest since February this year, looking for talented youngsters between the ages of 14 to 19 who display "tradition wisdom" with a bow-and-arrow. Working with the Amazonas Federation of Archery (FATARCO) she initially chose 80 archers from a wide number of ethnic groups including the Kambeba and Aldeia Kuana tribes.

Selectors will choose their final top three to go forward to the Olympics by the end of this month. The trainees will then be entered into Brazil's National Championship Games in November.

estimated its efforts on finding teenagers, born in the heart of the Amazon, with not just target-hitting skills but with the discipline to become a professional.

and hit a macaw flying 100m up in the air and spear a fish. For us now is to mix this traditional wisdom with the cutting edge of the Olympic sports," said Virgílio Viana, Chief of FAS. "We are selecting young people with discipline, good family backgrounds and emotional structure," said João dos Santos, FATARCO's Brazilian archery coach.

Selectors have now left their homes and are living in the village in Manaus, the Amazon capital, undergoing intensive training with dos Santos. "Professional archery is very different to what we are accustomed to practising on a daily basis," said dos Santos. "We have had to learn posture, coordination, alignment and the cause of their inherent abilities they have accelerated training and we are seeing their talents emerge."

The top 5 annoying office habits, according to The Apprentice's Nick Hower

Why Mata's move reveals the depths to which United have sunk

Hit and run: Car reverses over child's head - before he gets up and rushes to grandmother's aid

A fitting tribute

Former Ferrari team-mate Felipe Massa sends support to Michael Schumacher with special helmet

VIDEO



A photograph of a dense, green forest on a hillside. The forest is reflected in a calm body of water in the foreground. A small portion of a boat is visible on the left side of the water. The text is overlaid on the lower part of the image.

*Fazendo a floresta valer
mais em pé do que derrubada.*



Fazendo a floresta valer mais
em pé do que derrubada

Manaus – Amazonas
Rua Álvaro Braga, 351 – Parque 10
CEP 69055 660
(92) 4009 8900 / 0800 722 6459

São Paulo – São Paulo
Rua Pequetita, 145, conj. 22 – Vila Olímpia
CEP 04552 060
(11) 4506 2900

fas-amazonas.org